
SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de abril de 2010.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial, para avaliação da despreciação das condições de trabalho dos agentes comunitários de saúde e combate às endemias, tem como avaliação da emenda 63, suas possibilidades e avanços, proposta pelos deputados Waldenor Pereira, Líder do governo, e Zé Neto, presidente da Comissão de Constituição e Justiça.

Para compor a Mesa, convido: o nobre deputado Líder do governo, Waldenor Pereira; o também proponente desta sessão e presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a mais importante desta Casa, deputado Zé Neto; o meu querido amigo, secretário estadual de Saúde, Jorge Solla, representando o governador do Estado, Jaques Wagner. (Palmas)

Eu quero fazer um pedido aos senhores que só batam palmas, porque quando começam a aplaudir gritando, o eco, inviabiliza o bom andamento dos trabalhos. Quando quiserem podem aplaudir, mas só batendo palmas.

Convido: o Sr. Prefeito do município de Maragogipe, Silva Ataliba, representante da União dos Municípios da Bahia; a Srª Diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Alcina Marta Andrade; o Sr. Presidente da Associação dos Agentes de Combate às Endemias, Enádio Nunes; o Sr. Coordenador-Geral do Sindacs Bahia, Adenilson Viana Rangel; a Srª Representante da Frente da Transparência, Ana Paula Medrado; o Sr. Diretor de Atenção Básica, Ricardo Reselman; a Sª Flávia Araújo, secretária municipal de Maragogipe, representando a editora do Conselho Nacional da Secretaria Municipal de Saúde; minha querida amiga Aladilce, vereadora de Salvador, que tem um trabalho muito importante na área da saúde; meu querido amigo, deputado federal, que também tem um grande trabalho na área da saúde, Zezéu Ribeiro. (Palmas)

Senhores, tendo em vista que assumi compromissos anteriormente, vou passar a presidência dos trabalhos ao deputado Waldenor Pereira para que o deputado Zé Neto possa fazer a saudação e depois inverte para que o deputado Waldenor também possa fazer a saudação. Mas gostaria dar as boas vindas a todos vocês. Estou na Presidência desta Casa há mais de três anos, já tivemos aqui muitas sessões especiais, Movimento Sem Terra, agricultura familiar, procuradores, servidores, título de cidadão baiano, diversos eventos, mas gostaria de dizer que talvez este tenha sido um dos eventos com maior número de pessoas presentes, aqui no Plenário, nas Galerias Paulo Jackson, nas

salas das comissões, e também transmitido pela *TV Assembleia*. Isso é fruto da importância do trabalho, mas também pela qualidade dos seus proponentes, o deputado Waldenor Pereira, sem dúvida nenhuma, é um dos deputados mais sérios que esta Casa já teve. Além de exercer o importante cargo de Líder da Maioria e Líder do governo, é uma pessoa que tem um trabalho muito forte nessa área e, quando me pediu para fazermos esta sessão especial, ele nos garantiu que, sem dúvida nenhuma, seria uma das mais importantes deste Parlamento. É um tema palpitante, importante e polêmico. Portanto, gostaria de parabenizá-lo.

O segundo proponente é o deputado Zé Neto, deputado aguerrido, polêmico, atuante e presidente da maior, melhor e mais importante comissão desta Casa, ou seja, a Comissão de Constituição e Justiça, onde tramitam todos os projetos desta Casa.

Portanto, gostaria de pedir desculpas, vez que tenho outros eventos, mas desejo sucesso nesta sessão especial e não vou cansar de repetir que esta é a Casa da proporcionalidade, de forças plurais, heterogêneas, do contraditório e sem dúvida nenhuma o Parlamento baiano, hoje, vive com muita transparência e harmonia com os outros Poderes.

Eu desejo sucesso e agradeço a presença de todos as pessoas, em especial, do secretário Jorge Solla. Já disse em diversos eventos e vou repetir, pedindo licença aos demais secretários que, na minha visão pessoal, é o melhor secretário de estado da história da Bahia, pelo seu trabalho em defesa da saúde. É um técnico com habilidade política, respeitado e que honra muito o cargo que ocupa.

Antes de passar a presidência ao deputado Waldenor Pereira, gostaria que o pessoal do Cerimonial colocasse uma cadeira para o deputado Yulo Oiticica, para que ele possa fazer parte da Mesa. Ele é um deputado muito atuante nesta Casa.

Antes de passar a palavra ao Líder do governo, Waldenor Pereira, que vai presidir a sessão, convido a todos para ouvir o Hino ao 2 de Julho.

(Execução do Hino ao 2 de Julho)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de passar a condução dos trabalhos ao deputado Waldenor Pereira, quero registrar que recebi um telefonema de S.Ex^a o Governador Jaques Wagner mandando um abraço a todos vocês. Ele pediu que o secretário Solla o representasse nesta sessão especial tão importante, tendo em vista que está sobrevoando a Região Metropolitana de Salvador por conta desta chuva. Nos últimos 3 dias houve um índice pluviométrico muito alto nesta capital.

Ele manda um abraço a todos vocês, desejando-lhes sucesso.

Convido o deputado Yulo Oiticica para fazer parte desta Mesa e passo a presidência dos trabalhos ao deputado Waldenor Pereira.

(O deputado Waldenor Pereira assume a presidência da sessão)

O Sr. PRESIDENTE (Waldenor Pereira):- Boa-tarde a todos e a todas. Cumprimento os componentes desta Mesa.

Antes de passar a palavra ao deputado Zé Neto, esse grande guerreiro em defesa da causa dos agentes comunitários de saúde e endemias, quero também destacar a importância do nosso presidente Marcelo Nilo, um deputado já no quinto mandato, presidente por dois mandatos, que tem feito um brilhante trabalho à frente da Mesa Diretora deste Parlamento. É com satisfação que nós o substituímos nesta sessão especial.

O Sr. PRESIDENTE (Waldenor Pereira):- Convido o deputado Zé Neto, proponente desta sessão, para fazer uso da palavra.

O Sr. ZÉ NETO:- Boa-tarde, companheiras e companheiros agentes comunitários de saúde e de combate às endemias que nos dão a honra nesta tarde. (Palmas) Queria, nas pessoas do secretário Jorge Solla e do nosso companheiro Waldenor, saudar toda a Mesa. E na pessoa de Ana Paula, saúdo as mulheres presentes. Durante o meu pronunciamento falarei um pouco mais sobre as pessoas que compõem a Mesa.

Minha gente, nestes meus 8 anos como deputado, esta é a quarta vez que convocamos vocês a virem para cá. Não tenho nenhuma dúvida de que as maiores reuniões feitas nesta Casa são as dos agentes comunitários de saúde. Hoje mesmo, com toda esta chuva, estamos fazendo este grande evento. De ontem para hoje, pelo menos 14 cidades desistiram de vir, principalmente algumas da nossa região ali de Feira, Tanquinho, etc. Agora há pouco me ligaram de lá avisando que não puderam vir por causa das chuvas.

Ontem à noite nós estávamos preocupados, porque choveu muito aqui e no interior. Mas vocês são inacreditáveis! É inacreditável o que vocês fazem aqui, até porque sabemos, no nosso dia a dia, da dificuldade para reunir pessoas em torno de objetivos comuns.

Solla, todo dia me impressiono com a força desse movimento. Participei, no ano passado, de 32 encontros regionais pela Bahia, conhecendo mais de perto essa realidade que já participo há 20 anos, praticamente há 20 anos, porque fui advogado da primeira experiência da associação, quando começamos as primeiras experiências e Feira de Santana era plano-piloto.

Ainda não pensava em fazer política e me tornei advogado de uma dessas associações. Daí em diante, passei a ser advogado de quase 40 associações e passei a ser advogado também da Federação. Tivemos a ideia de juntos criarmos a Confederação – nesse momento Solla também entra no circuito, ajudando a pensar os caminhos para que a Confederação tivesse a representatividade que teve, que possibilitou aquela extraordinária vitória que tivemos com a Emenda 51, e vários companheiros foram fundamentais naquela luta.

Aqui na Mesa temos Zezéu, que deu uma contribuição valiosa àquele movimento. Tivemos também a contribuição, sem dúvida alguma, do nosso companheiro deputado federal Walter Pinheiro, que acabou de nos ligar há pouco para dizer que o governador pediu que ele ficasse em Brasília para resolver problemas de planejamento. Ele também teve uma contribuição muito valiosa nesse processo de construção de uma saída, para que a gente conseguisse, evidentemente, votar a Emenda 51, e nos deu a possibilidade de avançar, avançar, mesmo na garantia da estabilidade desses agentes comunitários e também de endemias que, naquele momento, não tinham o nível de organização que têm hoje. Graças a Deus eles têm superado e muito as dificuldades iniciais e avançam a passos largos para buscar evidentemente um lugar ao sol, como os agentes comunitários, que estão também na luta.

Quando disse aqui agentes comunitários de endemias e de saúde fiz propositalmente, porque tenho sido um desses que defende claramente e me coloco junto de vocês, não como deputado de paletó, que estou fazendo minha parte, mas

como companheiro que vou na casa de vocês, almoço na casa de um, na casa de outro, vou no interior e sou abraçado. Tenho aqui um compromisso que não é só da política, porque amanhã ou depois, quando deixar de ser deputado, volto a ser advogado e vou continuar trabalhando e ajudando do fundo do coração essas pessoas que constroem, como vocês, uma vida melhor na ponta da comunidade. Sei exatamente a importância de termos com vocês esse liame de fidelidade para avançar nas nossas lutas.

Agora mesmo, conversando com Solla, dissemos que começamos, o governo do Estado, com apenas 5% de despreciação. Ali na televisão me perguntaram o que era despreciação, e se Ângela Sousa e pessoas que estavam aqui sabiam o que era despreciação.

As pessoas aqui não sabem o que é despreciação. Elas sentiram na pele o que era preciação e ainda sentem porque estamos, cada dia mais, na melhoria dessa despreciação. Estamos avançando cada dia mais na melhoria e na garantia trabalhista que vocês precisam para exercer. Hoje podemos anunciar que 98% dos municípios da Bahia – começamos com 5% – já estão desprecizados.

E quero agradecer muito à Secretaria da Saúde, a pessoas como Amaury, que foi secretário executivo, como Ricardo, que tem trabalhado fortemente para fazer todos os diálogos junto aos municípios e entender que primeiro a lei tinha que ser aprovada. Inclusive a Secretaria de Saúde fez uma cartilha mostrando o que era despreciação, mostrando o que era necessário para que os municípios fizessem suas leis.

Hoje 98% dos municípios já avançaram. Óbvio que temos muitas outras lutas. Agora mesmo temos essa luta – quero inclusive dizer a vocês que vamos sair dessa reunião com um documento, que todos concordam, solicitando aos municípios que pelo menos, o que a maioria, aliás, já faz, secretário Jorge Solla, a maioria já passa para os agentes comunitários o que o governo federal passa na íntegra, R\$ 651 antes do reajuste que agora vai acontecer.

A grande maioria dos municípios já está fazendo isso e os que não estão fazendo irão receber uma carta com as fotografias e os relatórios do que foi essa reunião para colaborarmos, como já fizemos em outros momentos. Esta Casa colaborou na luta de vocês em outros momentos, em outras instâncias, em outras situações, porque não é possível que a gente veja agente comunitário ganhando, como vi agora há pouco, menos do que um salário mínimo porque não foi reajustado até hoje.

Isso demonstra a fragilidade que ainda temos que enfrentar para conseguir avançar na luta dos agentes comunitários. Aliás, temos que agradecer mais uma vez também o empenho das secretarias municipais que estão alinhadas ao movimento feito por Lula e, aqui na Bahia, pelo nosso governador, que é buscar ajudar os agentes na despreciação.

Desde o início do processo desse governo buscamos melhorar o financiamento da saúde, principalmente da atenção básica, onde avançamos em mais de 36% de reajuste, para daí também dar condição para que pudesse se movimentar e os agentes pudessem ser atendidos minimamente, no que fosse possível ser feito pelo Estado, junto aos municípios, para melhorar os recursos da atenção básica.

Quero lembrar que tem uma demanda que começou a tomar corpo no Estado, e nós, de cara, conseguimos reverter, e nenhum prefeito mais ousou resolver as coisas da forma como estavam sendo resolvidas. Alguns prefeitos começaram a demitir os

agentes quando saíam nas ações judiciais, decisões que diziam nulos os contratos anteriores à regularização, à despreciação.

Vocês vão entender o que estou dizendo. Vocês foram para as suas cidades, conseguiram a lei municipal, estão trabalhando como servidores públicos, vão para a Justiça cobrar os direitos anteriores, e a Justiça diz: o contrato anterior era nulo. E aí o prefeito vem, deputado Waldenor – V.Ex^a que ajudou muito a construir este momento, inclusive fomos nós dois que solicitamos juntos esta audiência pública –, e demite, dizendo que a Justiça declarou nulo o contrato.

Ora, todos sabem que nunca tivemos contratos regulares, eram muito irregulares. E o que quero dizer com isso? Com a emenda 51 lá no texto, não falamos de contratação. Nós falamos do seguinte: os dois critérios para que os agentes comunitários sejam elevados à estabilidade são: ter feito seleção pública, e todos na Bahia fizeram, os agentes comunitários e boa parte dos agentes de combate às endemias fizeram, e agora o Estado está aí junto com os municípios regularizando o que estava faltando. Ficou uma coisa ou outra, alguns problemas que estão sendo resolvidos, encarados, pontualmente, caso a caso.

E aí, óbvio, era a questão da seleção pública e o exercício da atividade, porque eles ficam dizendo: contrato ilegal, tem que demitir agente. Como queriam fazer em Wenceslau Guimarães e reverteram, não vão fazer, já entenderam qual é o caminho da gente. Fizeram lá em Gongogi, e a Secretaria da Saúde já acionou junto ao Ministério Público e ao Ministério da Saúde, e vamos dar providência, porque estão pensando uma coisa e é outra.

A história é que o agente tinha exercício de atividade, estava exercendo atividade, acabou. Ali eles tinham todo o direito de, evidentemente, serem elevados à condição de servidor público com a estabilidade garantida, daí em diante, sim, os demais que obviamente vão adentrar à categoria de agente teriam que fazer seleção pública, e vocês teriam garantida, a estabilidade.

Essa é uma questão que quero colocar de público, porque está sendo resolvida dessa forma. Nós temos hoje, secretário Jorge Solla, seguramente mais de 300 municípios presentes neste momento, as lideranças do Estado estão aqui, e é bom colocar esses temas, porque temos agora também que lembrar que hoje está sendo realizada em Goiânia uma movimentação em torno da questão da regulamentação da emenda 63. A segunda grande conquista dessa categoria é a emenda 63.

No ano passado estivemos várias vezes em Brasília, no começo deste ano, também; está aí aprovada a emenda 63, que quero esclarecer: a emenda 63 é como aconteceu com a emenda 51. Vocês lembram que nós conseguimos a emenda 51 e depois teríamos que ter uma lei ordinária para regulamentá-la e garantir que as leis fossem aprovadas nas câmaras de vereadores.

A emenda 63 dá a vocês duas condições: uma, a de ter piso salarial, para isso temos dois projetos hoje em curso lá na Câmara Federal, o deputado Zezéu vai nos ajudar muito nesse aspecto, e também o deputado Walter Pinheiro já se colocou à disposição e outros tantos aqui da Bahia, que é o projeto de lei nº 7.056/2010, protocolado pelo deputado Pedro Chaves, de Goiânia, agora no dia 31 de março – inclusive dia do meu aniversário, bom presente que ele me deu –, o projeto visa a regulamentar a emenda constitucional e fixa o piso salarial em R\$ 1.020,00 e define as

diretrizes para o plano de cargos e salários.

Um outro projeto era o projeto de lei nº 6.111, que regulamenta o piso salarial profissional em dois salários também e garante a regulamentação da carga horária e da estabilização do plano de carreira da emenda 63.

Os dois projetos, e aí quero dizer aos prefeitos que não tenham medo, porque se está buscando evidentemente recursos federais, porque estamos também nessa mesma luta enquadrados naquela outra conquista do povo brasileiro, emenda 29 para garantir mais recursos para a saúde.

Hoje, está sendo realizado, inclusive Lúcia Gutemberg me pediu que lembrasse aqui, porque ela não está presente, ela é a representante baiana na Confederação Nacional do Agentes Comunitários de Saúde, e também os companheiros e companheiras que compõem a Comissão Especial, que ficou substituindo a direção da Federação, hoje aqui não estão porque estão participando dessa reunião que foi marcada depois da nossa, e aí coincidiu, eles estão hoje em Goiânia articulando a luta para que agora, em maio e junho, possamos caminhar para Brasília e fazer a luta lá em Brasília. Essa reunião de hoje, inclusive, disse a eles que são representantes lá da Confederação, aos companheiros e companheiras, que nós hoje estaríamos aqui lembrando a cada uma de vocês, a cada um de vocês que, agora em maio, junho, temos que ir para nossas prefeituras, aos vereadores, políticos, enfim, para a sociedade e vocês mesmos buscar recursos para fazermos coro em Brasília para garantirmos que, daqui para junho, antes das eleições – e nós já sabemos bem como fazer isso – tenhamos aprovado, com recursos federais garantidos, os dois no Orçamento, um dos projetos que garante a vocês dois salários mínimos de piso e a garantia, evidentemente, do plano de carreira. E este movimento hoje, aqui, serve também para dar balizamento a esse entendimento de que essa luta agora de maio e de junho é fundamental para avançarmos nas nossas lutas.

Outra questão, já para encerrar, deputado Waldenor, que não posso deixar de lembrar, é que estivemos com o governador Jaques Wagner, dois meses atrás, e o secretário Jorge Solla esteve conosco, representantes da Confederação, representantes de sindicatos, associações regionais da Bahia, e nós firmamos com o governador algumas questões que são fundamentais para serem lembradas aqui hoje e que estão sendo encaminhadas. Vou lembrar de duas delas aqui: uma delas é a questão tecnológica. Estamos trabalhando num projeto junto à Secti para que possamos ter, pelo menos em cada cidade, um computador com internet podendo interligar cada uma e cada um de vocês com o mundo e principalmente com as relações institucionais da Secretaria da Saúde e do Ministério da Saúde.

Eu quero até aproveitar este momento e pedir-lhes... No fim do ano, quando vamos mandar uma carta para vocês, ela custa R\$1,00. É pauleira conseguir recursos para mandar um jornalzinho, uma carta para vocês. Facilita muito a vida da gente na comunicação, não só do político, mas também do dia a dia da Saúde, dos ministérios, cada um de vocês, cada uma de vocês ter um e-mail. Alguns pensam que é uma coisa difícil. Eu também pensava, mas hoje estou vendo que não é. Porque a gente não tem essa linguagem, ainda, da comunicação tecnológica, de computador. Eu mesmo sou careta nisso. Minha filha de 4 anos sabe entrar no computador mais rápido do que eu, mas, pelo menos, eu hoje aprendi que o e-mail é fundamental. Por quê? Não se paga

uma carta e pode-se comunicar com o mundo todo não hora que quiser. Vocês têm parentes fora, a grande maioria tem. Têm amigos e amigas fora. E essa locomoção tecnológica, dentro de um computador, essa linguagem é fundamental para melhorarmos.

Hoje estou passando uma lista – e nós estamos dizendo a vocês – inclusive com o nosso e-mail, com o e-mail da Secretaria, do Ministério, para que cada um tenha condições de fazer o seu e-mail e remeter para que tenhamos a linguagem do e-mail de forma mais permanente nas nossas vidas. E por isso estou fazendo esse projeto para encaminhar para cada cidade ou para associações ou sindicatos um computador com internet para facilitarmos e viabilizarmos nosso contato institucional, não só com a política mas com os mecanismos todos – confederação, federação, sindicato, ministério, enfim, secretaria de Saúde municipal e estadual, e esse projeto está sendo terminado, se Deus quiser, daqui a até maio.

Outro projeto que já está em curso, com todo o apoio do secretário Jorge Solla, com o apoio do governador do Estado e com o apoio do vice-presidente da Caixa Econômica, Sr. Jorge Hereda, que esteve conosco na semana passada tratando desse assunto... Eu tenho viajado muito pelo interior, deputado Waldenor. V.Ex^a também tem comentado comigo acerca deste assunto: nós temos visto de perto a dificuldade que é morar no interior e não ter acesso a financiamentos adequados. No Minha Casa, Minha Vida o sujeito paga dez anos R\$ 50,00 por mês e tem uma casa de três quartos de qualidade. Isso é o que Lula fez com o Brasil: vão ser 600 mil unidades no Brasil. Aqui na Bahia, vamos terminar o ano, se Deus quiser, com quase 60 mil unidades. Mas o nosso déficit é muito grande, chega a quase 600 mil unidades – só aqui na Bahia. E o que é que nós queremos? Fazer um projeto que seja adequado aos agentes comunitários de saúde. Nós estamos trabalhando com os números. É evidentemente que não vamos ter a mesma mensalidade do Minha Casa, Minha Vida que é um projeto aberto para toda a sociedade e não podemos setoriá-lo para uma categoria só. Mas óbvio que é possível fazer um projeto, como o próprio Hereda me disse, intermediário, que não seja o preço do mercado, seja bem menor que o mercado e dê possibilidade de vocês não apenas terem casa, mas muitos de vocês que já têm a casa poder reformá-la ou, no terreno da casa, construir uma nova casa. E esse projeto, quero crer, que daqui até junho, se Deus quiser, está com tudo montadinho, já está uma coisa bem encaminhada e tem tido o apoio de vários setores aqui, o encaminharemos para o Sedur. O ex-secretário, o Afonso Florence, encaminhou-o para os estudos, depois o mandamos para a Caixa Econômica. O Ari, que é o superintendente da Caixa Econômica, já marcou reunião, e o secretário Jorge Solla estará, evidentemente, participando dessa reunião. Ele se comprometeu a participar pessoalmente.

Queremos entregar a vocês, daqui a julho, se Deus quiser, um plano de habitação, no qual as associações obviamente poderão ter condição de acessar recursos para os seus associados. Agora, é preciso que cada associação reformule seus estatutos, inclusive disse isso a Eládio, disse isso a Ana Paula, disse isso aos companheiros do sindicato, para que se possa encaminhar no sentido de reformular, Aladilce, você que também anda no movimento, abrir a cabeça do pessoal... Lá no nosso site www.zeneto.com.br, há um modelo. Qualquer um de nós aqui também pode orientar as associações para que façam modificações estatutárias, dando condições às

associações de acessar recursos e fazer conveniamentos no âmbito federal, com a Caixa Econômica, Banco do Brasil e demais mecanismos que possibilitem esses financiamentos. Essa situação deve ser resolvida, e nós precisamos de vocês também agilizando isso. Uma das coisas que encontramos foi a impossibilidade das negociações mesmo quando havia “Minha Casa, minha vida” aberto, porque as associações não tinham esse arcabouço regimental no estatuto que possibilitasse esse conveniamento.

Já estou falando demais, há muita coisa que temos de falar com vocês, mas é mais ou menos isso. A luta é essa. O secretário Jorge Solla vai falar um pouco sobre o prêmio Edno Batista Rebouças, que é o prêmio de um salário mínimo para cada agente comunitário de endemias que consiga alcançar as metas de produção do Estado. (Palmas) Isso é uma valorização dos agentes. É o que o Estado tem buscado. O secretário Jorge Solla vai tocar um pouco mais nesse assunto. Acho que estamos conquistando cada dia mais espaço. Não se enganem, temos que aproveitar e agradecer à televisão pela transmissão ao vivo que está sendo realizada neste momento para toda a região metropolitana e pela Internet. Estamos neste momento falando para o mundo. Essa transmissão pela Internet é assistida em muitos lugares do Brasil. Onde estiverem, vão ver aqui na nossa cidade, Salvador, aqui no nosso Estado, este encontro que terá um resultado, não se enganem, significativo.

O encontro foi aberto há pouco pelo presidente da Casa, Marcelo Nilo, que aqui no cafezinho me disse: “Estou impressionado com a força que esses agentes têm. É algo inacreditável, porque todo mundo está desmarcando tudo, estão desmarcando festa de micareta, estão desmarcando situações outras.”. Aqui em Salvador, de ontem para cá, o pedido que se faz é que ninguém saia para as ruas por causa dos tumultos que estão acontecendo com relação ao trânsito, e vocês enfrentam pau e pedra para estar aqui conosco mais uma vez fazendo a diferença. (Palmas)

O pessoal está aqui dizendo que as fotos que estão sendo tiradas estarão no nosso site e em outros sites que farão a divulgação: www.zeneto.com.br. Minha gente, estamos passando para vocês, mais uma vez atualizada, a nossa cartilha. Já é a terceira cartilha que passamos para os agentes. Este ano, daqui até junho, quero fazer pelo menos uns quarenta encontros regionais, quero estar nas cidades junto com vocês. Já falei com Solla, já falei com Ricardo aqui. Ricardo, sebo nas canelas! Ricardo é da atenção básica à saúde, o pessoal de endemias também, a Ursina... Precisamos caminhar juntos nos municípios, fazendo encontros regionais, convidar as pessoas que são referência nesse processo todo, como Zezéu, Amauri, Gilmar, nosso vereador daqui de Salvador, Aladilce... Enfim, as pessoas que compõem o dia a dia dessa luta no nosso Estado e aqui em Salvador.

Obviamente, há disputa de sindicato com associação, com frente transparência, mas fiz questão de colocar todo mundo aqui na mesa. Sabem por quê? Porque isso é democracia. E onde não há disputa é porque está todo mundo morto. Que façamos nossas disputas, mas que compreendamos que o melhor caminho sempre é defender os interesses relevantes dessa importante categoria que hoje, cada dia mais forte vai unindo forças com agente comunitário, de endemia e com todos nós que acreditamos na importância que vocês têm para a sociedade. Essa cartilha está atualizada, inclusive com textos dos projetos de lei que estão em curso no Congresso. Há aqui os endereços. Seria interessante vocês acessarem esses endereços. Há também o texto na íntegra da

Emenda 63. Pela segunda vez essa categoria muda a Constituição Federal, mostrando força e organização.

Temos também aqui presente o deputado Luiz Alberto, que acaba de chegar. É um deputado federal que tem uma luta também marcante com relação às causas dos agentes comunitários. Vamos precisar muito dos nossos deputados federais. É muito bom tê-los aqui hoje presentes, porque não tenho dúvida, maio e junho são definitivamente os dois meses mais importantes para essa categoria, depois da Emenda 51, para que possamos ter a tranquilidade de iniciar o ano que vem já com um piso salarial adequado e também com um plano de carreira engatilhado.

Para fazer a cartilha as meninas disseram: precisamos de um texto seu. Eu escrevi e depois fui ver o que realmente tinha escrito para ver se estava prestando, para não sair alguma coisa... E, quando li, acho que escrevi isso em dois minutos, não estava precisando pensar muito no que eu iria escrever, só precisava raciocinar, respirar e lembrar quem são vocês. Escrever é uma lembrança, os poetas lembram, e eu lembro aqui, não sou poeta, mas escrevi uma coisa que está muito dentro do coração do que penso de vocês:

(Lê) “O cuidado com o outro é o que mais move esses homens e mulheres que, de mochilas e pernas incansáveis, carregam esperança e não medem esforços nem distância para construir comunidades mais saudáveis. São vocês, meus amigos e amigas agentes de saúde comunitários e de endemias-, nesses mais de 20 anos de luta, que mostram ao mundo que é na família e na casa que o ser humano vive e em que estão os grandes desafios do Planeta Terra. São vocês que mostram ao mundo que tocar na ferida requer conhecimento e, muito mais do que isso, requer amor e dedicação por esse infinito bem que é a vida. Continuem, lutem e nos mostrem o caminho da vitória, o caminho de cada um de vocês é o caminho da felicidade do povo da Bahia e do Brasil.

Valeu, gente!” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Waldenor Pereira):- Agradecemos a participação do deputado Zé Neto, proponente principal desta sessão e queremos convidar para fazer para fazer parte da Mesa o companheiro deputado estadual Álvaro Gomes, presidente da Comissão de Saúde desta Casa; o deputado federal Luiz Alberto, grande companheiro; o vereador que é Líder da Oposição na Câmara de Salvador, companheiro Gilmar Santiago; registrar a presença do deputado Luiz Augusto, presidente da Comissão de Finanças e que está aqui também presente, da região de Guanambi, inclusive o deputado Zé Neto está me informando que ajudou a construir um grande encontro na região; cumprimentar o deputado Gilberto Brito, que também se fez presente aqui há poucos instantes.

Vou passar a presidência ao deputado Zé Neto, porque farei uma rápida saudação aos agentes comunitários de saúde e de endemias.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira, um dos proponentes e que queimou as pestanas nesses últimos dias para ajudar a construir este encontro, que tem toda uma logística, vocês bem sabem, não é fácil, mas está aí o deputado Waldenor, nosso Líder, nosso companheiro nesses anos aqui na Casa.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Boa-tarde a todos os companheiros e

companheiras, quero de imediato revelar a satisfação e o contentamento de participar de uma sessão especial tão concorrida e tão representativa, basta olhar a Mesa desta sessão especial, composta pelo secretário da Saúde do Estado da Bahia, Jorge Solla, a quem quero cumprimentar de forma muito especial, porque estamos registrando as suas visitas a esta Casa e hoje visita pela 17ª vez a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Tenho certeza de que foi o secretário de Estado que mais visitou este Parlamento, esta Casa Legislativa na sua história.

Quero saudar os valorosos deputados federais Zezéu Ribeiro e Luiz Alberto, meus companheiros e amigos que honram os quadros do nosso partido; o companheiro Álvaro Gomes, que é presidente da Comissão de Saúde e valoroso deputado estadual do PCdoB; os vereadores Aladilce, do PCdoB, e Gilmar, do Partido dos Trabalhadores.

Saúdo também os demais componentes da Mesa, especialmente as representações dos agentes comunitários de saúde e de combate a endemias, como o companheiro Enádio Nunes, presidente da Associação de Agentes de Combate às Endemias, e o coordenador geral do Sindacs, Aldenilson Viana Rangel; Dr. Ricardo Heintelmann, diretor de Atenção Básica; Srª Secretária Municipal de Maragogipe, amiga Flávia Araújo. E de forma muito especial quero saudar o prefeito de Maragogipe, o grande companheiro Ataliba.

Acho que já cumprimentei a todos. Deixei por último esse guerreiro, o maior defensor da causa dos agentes comunitários de saúde e de combate a endemias, que é o deputado estadual Zé Neto, um valoroso companheiro que, ao longo de muitos anos, especialmente nesses dois mandatos aqui na Assembleia Legislativa, vem, de forma determinada, com muito compromisso, assumindo a defesa dos interesses de vocês.

Cumprimento os demais componentes da Mesa. E quero saudar, de forma especial, todos vocês agentes comunitários de saúde e de combate a endemias que, mais uma vez, participam de uma sessão especial nesta Assembleia, honrando-nos com suas presenças.

Tenho afirmado muitas vezes que o Parlamento é o coração do processo democrático. E é muito bom para nós parlamentares presenciarmos um número tão significativo de profissionais visitando a nossa Casa, debatendo assuntos do seu interesse. O Estado da Bahia, com a eleição de Jaques Wagner, está vivendo um novo momento, um novo tempo de liberdade, de democracia, de participação popular. Sentimo-nos muito orgulhosos de fazer parte desse projeto político, de termos conseguido eleger o companheiro Wagner, porque a sua eleição está representando um limiar de um novo tempo na Bahia.

Nosso Estado, infelizmente, ainda convive com péssimos indicadores sociais. Estamos diante de grandes desafios. São enormes os desafios do nosso governo na perspectiva de revertermos a dura realidade ainda vivida pelos baianos.

O nosso Estado é relativamente rico, é o sexto produtor do País, é a primeira economia do Nordeste brasileiro, somos responsáveis por quase 40% de tudo que se produz nesta região. Mas, paradoxalmente, ainda convivemos com os piores indicadores sociais do Brasil. A Bahia ainda convive com altas taxas de analfabetismo e de desemprego.

A capital do Estado, por sucessivas vezes, tem sido classificada como campeã nacional do desemprego. Ainda temos 1,4 milhão famílias sobrevivendo abaixo da

linha da pobreza, que é a quantidade de famílias que recebem o Bolsa Família, esse extraordinário programa do governo federal. Ainda convivemos com um péssimo indicador no que diz respeito ao acesso à habitação. Temos um déficit habitacional de mais de 600 mil unidades.

Ainda temos uma alta taxa de analfabetismo. Quando o governo Wagner assumiu, quando tomamos posse, eram mais de 2 milhões de baianos que não sabiam ler nem escrever e mais 5 milhões de baianos que não chegaram a completar quatro anos de estudo e eram considerados analfabetos funcionais.

Portanto, nós convivemos com um grande desafio na perspectiva de construir uma nova Bahia justa, solidária, próspera, desenvolvida que possa de fato permitir, possibilitar a melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Eu faço esse destaque a respeito dos péssimos indicadores sociais que ainda convivemos para mostrar que infelizmente o nosso Estado esteve submetido a um modelo de desenvolvimento que privilegiou uma pequena minoria em detrimento da maioria absoluta dos baianos.

Nós ficamos subordinados a um modelo de desenvolvimento adotado pelos governos anteriores que privilegiou o grande capital, o grande negócio, a grande empresa e deixou ao abandono, ao descaso os pequenos negócios, a pequena unidade de produção e especialmente os trabalhadores do nosso Estado que, infelizmente, ainda ostentam esses indicadores sociais que nos envergonham.

E faço esse destaque de forma generalizada a respeito dos indicadores sociais para chamar a atenção que também na saúde apesar do esforço extraordinário do nosso governo do nosso secretário Jorge Solla, nós herdamos indicadores realmente vergonhosos. Herdamos indicadores no campo da saúde que, infelizmente, de certa forma, explica essa péssima qualidade de vida convivida, vivida pelo povo baiano nesses longos anos da sua existência.

Estamos fazendo uma revolução na área da saúde. O companheiro Jorge Solla como líder maior desse processo está realizando uma verdadeira revolução na saúde pública da Bahia. Estamos ampliando o número de unidades de saúde da família; estamos recuperando os nossos hospitais, construindo novos hospitais, ampliando a frota de ambulâncias, contratando mais profissionais. Há pouco o Dr. Solla me informava que novos servidores estão sendo admitidos pelo último concurso que foi realizado recentemente. Estamos melhorando substancialmente, também, o nível de qualificação dos nossos profissionais. O governo Jaques Wagner está dando uma atenção toda especial à saúde para melhorar, para reverter essa dura realidade vivida pelo povo da Bahia em todos os aspectos, mas, especialmente convivida na área de saúde.

Quero aqui destacar de forma respeitosa e reconhecendo o papel e a importância dos senhores agentes comunitários de saúde e de endemias, o papel que cada um de vocês tem representado nessa revolução.

De fato, a ampliação e a regularização da situação trabalhista e a ampliação da contratação de agentes comunitários de saúde e também de endemias do nosso Estado, tem sido fundamental para nós revertermos essa dura realidade e melhorarmos substancialmente os indicadores sociais na área de saúde.

Ora, hoje os indicadores comprovam que já reduzimos substancialmente a taxa

de mortalidade infantil. Os indicadores já mostram com clareza que temos melhorado substancialmente a incidência de doenças que eram muito comuns de serem difundidas de forma, às vezes, até alarmante em nosso Estado. Quando assumimos o governo, o nosso Estado ainda convivía com o sarampo, com a difteria, com a tuberculose, com a coqueluche. Temos melhorado, substancialmente a incidência dessas doenças, dessas patologias em nosso Estado graças ao trabalho decisivo, fundamental, comprometido dos agentes comunitários de saúde e de endemias que por esses diversos rincões que compõem a Bahia, desenvolvem o seu trabalho com atenção, com compromisso, com denodo, melhorando substancialmente os indicadores sociais do nosso Estado, especialmente na área da saúde.

Por isso, companheiros e companheiras, amigos e amigas, todos vocês são muito bem-vindos a esta Casa Legislativa, todos vocês são muito bem-vindos a esta Casa para o debate, a discussão, a reflexão, o aprofundamento a respeito dos principais problemas que afligem essas duas categorias nos dias de hoje, e nós parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, tenho certeza de que a maioria dos parlamentares, senão todos, estaremos vigilantes, acompanhando e apoiando essas justas reivindicações que vossas senhorias apresentam para apreciação deste parlamento. Nós estamos atentos e haveremos de apoiar, firmemente, em primeiro lugar a aprovação no Congresso Nacional dessa emenda constitucional que haverá de definir o piso nacional de salário para melhorar a renda, para melhorar o poder aquisitivo, o que, naturalmente, repercutirá positivamente na melhoria da qualidade dos serviços prestados à nossa população.

Nós também estamos atentos e defendemos que as condições de trabalho de vocês, agentes comunitários de saúde e de endemias, também sejam, paulatinamente, melhoradas, seja com o apoio na área de informática, seja com apoio nas condições sociais, como adoção de programas na área de habitação, de transporte, nós estaremos atentos porque, de fato, reconhecemos, e não é a primeira vez que esta Casa Legislativa os recebe, o papel, a importância, a significação que vocês representam para a melhoria do sistema público de saúde do nosso Estado.

No mais, quero agradecer a oportunidade do deputado Zé Neto, que de fato é o proponente principal, especial desta sessão, por ter podido ao lado dele realizar essa sessão especial que representa mais um passo importante na luta dos agentes comunitários de saúde e endemias para a realização, para a concretização dos seus sonhos, das suas demandas e das suas reivindicações.

Na condição de Líder do governo nesta Casa e deputado estadual eleito, já, pelo segundo mandato, quero publicamente mais uma vez revelar o meu apoio à luta dos agentes comunitários de saúde e endemias para que possamos construir um sistema de saúde de melhor qualidade para a população da Bahia.

Muito obrigado a todos e obrigado ao deputado Zé Neto pela oportunidade de dividir com ele a promoção dessa importante sessão especial de interesse dos agentes comunitários de saúde e endemias do Estado da Bahia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- A partir da semana que vem estará nas nossas

mãos o DVD com as gravações da audiência. Já que nós estamos transmitindo ao vivo pela TV Assembleia, quero lembrar aos trabalhadores e trabalhadoras da TV Assembleia que hoje realizam esse belo trabalho de transmissão dessa importante reunião. É focando na política que vocês conseguem as conquistas do dia a dia.

Quero chamar para fazer a sua explanação o senhor secretário estadual de saúde, representando aqui o Governador Jaques Wagner. (Palmas)

O Sr. JORGE SOLLA:- Boa-tarde a todos, queria saudar primeiro a todos os agentes comunitários de saúde, agentes de combate a endemias aqui presentes, que com certeza representam neste momento o conjunto desses trabalhadores que prestam inestimáveis serviços à saúde em nosso Estado. Queria saudar a todos os membros da mesa, na pessoa dos dois deputados proponentes desta sessão, deputado Zé Neto e o deputado Waldenor Pereira, Líder do governo nesta Casa, saudando, através deles, representantes aqui de prefeitos, secretários municipais de saúde, deputados federais, estaduais, vereadores, dirigentes de associação de agentes comunitários de saúde, de agentes de endemias, companheiros nossos da Secretaria de Saúde do Estado, aqui presentes, que têm contribuído muito com esse trabalho, aqui na mesa representados por Ricardo, nosso diretor atenção básica e Alcina, diretora da vigilância epidemiológica.

Eu queria primeiro, deputado Zé Neto, destacar um ponto que acho fundamental, para que esse debate aqui, acho que estamos num novo patamar da constituição desse processo – os agentes comunitários de saúde e os agentes de endemias é importante que fique claro - até aproveitando o conjunto de colegas aqui presentes e a transmissão pela TV-Assembleia -, fazem parte, eu diria, de um conjunto de inovações que o Sistema Único de Saúde trouxe ao nosso país. Eu não tenho a menor dúvida que o SUS é a maior conquista, em termos de política pública, que nós viabilizamos a partir da Constituição de 88.

O Brasil hoje se orgulha, apesar de todas as limitações que ainda temos, de todas as dificuldades, de todas as desigualdades, o Sistema Único de Saúde colocou a saúde do Brasil em outro patamar. E todos vocês, agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, deram contribuições inestimáveis à redução da mortalidade infantil, ao aumento do acesso ao pré-natal, ao aumento do acesso da população à atenção básica, a redução de ocorrências de doenças infectocontagiosas, a ampliação da capacidade de levarmos políticas públicas para reduzir a desnutrição em nosso país, a redução de doenças imunopreveníveis todos esses resultados foram muito importantes.

E aí eu quero lembrar, deputado Waldenor, que quando o governador Wagner - que eu muito me orgulho de estar aqui representando nesta sessão – tomou posse em janeiro de 2007, a Bahia vivia uma epidemia de sarampo em vários municípios do Interior do Estado, e antes mesmo de ter orçamento, antes de ter recursos financeiros para pagar condições de deslocamento, antes de qualquer capacidade de mover a máquina do Estado, com poucos dias o governador deu todo o apoio e toda a prioridade do governo para que se fizesse uma grande campanha de vacinação contra o sarampo. Em apenas 40 dias, com o apoio fundamental de todos vocês, nós conseguimos vacinar mais do que o dobro de toda a população que havia sido vacinada contra o sarampo, e desde então nós não temos um único caso de sarampo em nosso Estado. Estamos há

três anos e três meses sem um único caso de sarampo na Bahia. (Palmas)

Quero destacar também no plano das doenças imunopreveníveis a grande contribuição que vocês têm dado para fazer com que o teto neonatal, o famoso mal de 7 dias, tão conhecido no Interior do Estado da Bahia, que levou à morte milhares e milhares de crianças a cada ano, nesses 3 anos tivemos apenas um único caso de tétano neonatal, em 2008; nem um caso em 2007, nem um caso em 2009 e até o momento nem um caso em 2010. Já reduzimos na metade o tétano acidental, nesses 3 anos, e vamos conseguir avançar ainda mais, porque nós vamos implementar as ações de imunização que estão sendo feitas.

A Bahia está dando exemplo, apesar de ser o quarto Estado do Brasil em ocorrência de meningite meningocócica, porque nem sempre o que a gente vivencia é traduzido nas manchetes dos jornais.

Nós fizemos recentemente, Zé Neto, uma pesquisa, nos grandes jornais do Estado de São Paulo, que é o Estado campeão em meningite meningocócica, nós tivemos até recentemente aqui na Bahia a visita do governador de São Paulo, que se afastou recentemente e pretende ser presidente desse país, e ele era governador do Estado campeão de meningite meningocócica, e hoje apesar de ter 10 anos com a maior incidência em meningite meningocócica os jornais daquele Estado não noticiam um único caso. Enquanto que os da Bahia, que foi o quarto, cada caso vira manchete nos jornais, inclusive tentando fazer passar a ideia de que algumas pessoas e algumas famílias que estão sofrendo com a perda dos seus entes queridos, que foram a óbito por outras doenças, tentam passar a ideia que foi meningite para tentar criar a falsa ideia de que a Bahia tem uma situação diferenciada.

Na verdade nós tivemos, deputado Waldenor, em 2009, 50 casos em nosso Estado de óbito por meningite meningocócica, 194 ocorrências dessa doença. São Paulo teve mais de 1.200 casos de meningite meningocócica, teve mais de 250 óbitos. A diferença é que lá, além da doença ocorrer 5 vezes mais, além da ocorrência dessa doença levar à morte 4 vezes mais, lá, não sei como conseguiram, mas nenhum caso foi às páginas dos jornais, nenhum caso foi às rádios e televisões daquele estado. Talvez o ex-governador que esteve nos visitando possa nos informar, na próxima visita, como ele conseguiu fazer com que São Paulo fosse o campeão de meningite meningocócica sem que isso virasse manchete, sem que isso virasse notícia. Apesar de termos sido o quarto estado, atrás de São Paulo, atrás do Distrito Federal, atrás de Brasília, atrás do Estado do Amazonas, o governador Wagner tomou uma posição corajosa e inédita na história do SUS, diante do avanço dessa doença no Brasil como um todo, comprar e distribuir vacina à sua população. Uma decisão pioneira que foi tomada pela Bahia e por Minas Gerais, sendo que em Minas Gerais estão vacinando menores de 2 anos, enquanto a Bahia está vacinando toda a população até 4 anos, 11 meses e 29 dias. Vamos conseguir alcançar essa meta, porque cada um de vocês vai sair daqui com mais vontade, com mais garra, com mais determinação para fazer com que consigamos este ano uma grande cobertura vacinal contra a meningite meningocócica e uma grande cobertura vacinal contra a Gripe A.

É importante destacar também que o Brasil, que tem o maior programa de vacinação do mundo, está dando exemplo também no combate à Gripe A. O governo Lula comprou vacina para atender mais da metade da nossa população, alcançando os

grupos de maior risco da doença. Estamos nesse processo avançando e vamos contar com vocês ainda mais nas próximas semanas.

Queria destacar com vocês que esse batalhão de agentes comunitários, de agentes de endemias, nós, profissionais de saúde, estamos tendo uma oportunidade ímpar em nosso Estado de ver pela primeira vez a saúde ser uma prioridade no Governo da Bahia. Completei 25 anos de formado no final do ano, Zé Neto. Tive a oportunidade, como você destacou, de acompanhar a trajetória dos agentes comunitários desde o início do processo, nos primeiros municípios, participar de capacitação, atuar como técnico aqui na Secretaria Estadual de Saúde, ter sido secretário municipal de Saúde em Vitória da Conquista, depois secretário de Atenção à Saúde no Ministério da Saúde e agora ter a honra de ser secretário de Saúde no Governo Wagner. Nesses 25 anos, é a primeira vez que neste estado saúde é prioridade. Mas não é prioridade no discurso não! É prioridade na prática. É prioridade em colocar o recurso financeiro para que as coisas possam acontecer.

O ano passado, a Bahia bateu recorde: 13,9% de aplicação dos recursos do Estado da Bahia foram para a saúde. Quase 14% de aplicação. Estamos tendo o maior plano de ampliação da rede pública de toda a história da Bahia. São mais de 400 novos postos de saúde para fazer com que a atenção básica chegue a cada cidadão em cada município com unidade, com estrutura, para ter atendimento de equipe Saúde da Família, com participação do agente comunitário, integrada com agentes de endemia, investindo na organização da rede básica que é fundamental para alcançar a maior parte dos problemas. Para resolver a maior parte do acesso da população, temos que ter essa rede ampliada, capilarizada. E é para isso que esses investimentos estão sendo feitos em fardamento para os agentes comunitários de saúde, em material de trabalho para os agentes de endemias, em novos postos de saúde. Desde a atenção básica até a área hospitalar.

Até o final deste ano, serão mais de 1.100 novos leitos hospitalares apenas na rede pública estadual. Não estou contando os leitos dos hospitais municipais, não estou contando os leitos dos hospitais filantrópicos. Somente os hospitais estaduais, deputado Zezéu, estão representando 1.100 novos leitos. Isso é mais de 20% de aumento! Não é em relação ao que foi feito nos quatro anos anteriores não. É mais de 20% em relação a toda a história dos investimentos em saúde neste Estado. São cinco novos grandes hospitais regionais: Irecê, que já está funcionando, Juazeiro, Santo Antônio de Jesus, que tinha 19 anos – 19 anos! -, foi concluído, equipado e está lá funcionando. Agora, no meio do ano, vamos entregar o Hospital Estadual da Criança, em Feira de Santana, que não será mais um hospital pediátrico. Vai ser o maior hospital público pediátrico do Norte e Nordeste deste País. Um hospital de referência de alta complexidade (palmas), porque cada um de vocês, agentes de saúde, sabe que no município de vocês, ou no município vizinho, até existem leitos para atender internação à criança, mas é aquela criança que tem infecção respiratória leve, que tem uma diarreia, que tem um quadro leve. Mas, quando você precisa de cirurgia para uma criança, quando você tem uma criança que precisa fazer um tratamento de câncer, um tratamento cardíaco, ela hoje tem que vir para Salvador e enfrentar dificuldades com a assistência. Por isso o governador Wagner pautou essa prioridade e está lá sendo concluído e em breve irá funcionar.

E, aqui em Salvador, é importante lembrarmos, que completamos, no dia 10 de abril, 20 anos do HGE. Cada um de vocês já deve ter, pelo menos, ouvido falar do HGE, não é? É o famoso Hospital Geral do Estado. O HGE que completou agora 20 anos é o último hospital de emergência construído na Região Metropolitana de Salvador, e nossa população dobrou nesses 20 anos. É por isso que o governador Wagner está construindo e vai entregar este ano o novo hospital de emergência de Salvador, o novo hospital da Região Metropolitana, o Hospital Geral do Subúrbio, que vai ser, realmente, um marco na assistência em emergência em nosso Estado.

Todos os investimentos em equipamentos, em prédios, em postos de saúde, em hospitais, além da reforma de toda rede pública existente que foi encontrada totalmente sucateada - quem é da região de Feira de Santana e acompanha o Clériston Andrade, sabe o estado em que estava aquele hospital, abandonado, com a estrutura física destruída, sem equipamentos -, mas todos os investimentos em estrutura física não são suficientes, porque o fundamental é o pessoal para fazer a saúde, são os profissionais da saúde, trabalhadores da saúde. É por isso que o governador Wagner já contratou mais de 11 mil postos de trabalho em saúde apenas na rede própria do Estado. É por isso que o governador Wagner colocou como prioridade construirmos uma política pública na Bahia para criar carreira para os trabalhadores, para criar planos de cargos e salários, para tirar os trabalhadores da marginalidade no emprego.

É impossível admitir, Zé Neto, que até final de 2006, menos de 5% dos municípios da Bahia tinham aprovado a lei para regulamentar e efetivar a contratação dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de endemias que permitisse direitos básicos elementares como férias, 13º, licença-maternidade, licença para tratamento de saúde.

Atuando, viajando, treinando agentes comunitários de saúde, presenciei casos como a de uma agente comunitária de saúde que tinha filhos, faleceu e não pode deixar nenhum benefício; de uma agente comunitária engravidar e ter que se afastar sem direito a manter o seu salário durante a licença-maternidade. Tudo isso estava sendo negado a esses trabalhadores.

Por isso o governador Wagner colocou como prioridade e, desde o início de 2007, a Diretoria de Atenção Básica, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica, a nossa equipe nossa na secretaria, colocaram isso como prioridade. Convocamos as representações dos agentes comunitários de saúde, as representações dos agentes de endemias, chamamos as prefeituras, as secretarias municipais de Saúde, o Ministério Público Estadual, o Ministério Público Federal do Trabalho, e fizemos, com o apoio de vocês, com a participação direta de cada um de vocês, o maior movimento de aprovação de uma lei que o Estado já viu. Dos 417 municípios, hoje, apenas 14 ainda não aprovaram a lei nas Câmaras Municipais para viabilizar a regularização da contratação dos agentes de saúde, dos agentes de endemia.

403 municípios, nesse período...

(O Sr. Ricardo faz a correção)

O Sr. JORGE SOLLA:- 404 municípios, o Ricardo está me atualizando aqui estão vendo? Dos 14, agora só são 13, a contagem é regressiva. E com o apoio de vocês vamos zerar essa conta, agora são apenas 13 municípios que ainda não aprovaram a lei. Esse esforço está sendo feito para viabilizar a regularização.

Queria fazer um parêntesis importante. No caso dos agentes comunitários de saúde, nós conseguimos andar mais rápido, porque como havia processos seletivos anteriores, nós viabilizamos toda uma rotina, viabilizamos toda uma condição de resgatar aqueles processos seletivos anteriores, utilizar esses processos seletivos e regularizar a situação. Por isso andamos mais rápido. Já estamos com praticamente 98% dos agentes comunitários de saúde atuando nos municípios com a situação regularizada. Com os agentes de endemias a situação foi mais difícil porque a maioria absoluta não tinha registrado, formalizado o processo seletivo. Por isso, esse esforço está sendo maior com vocês, já fizemos o processo seletivo em 120 municípios, acabamos de fazer agora nesse final de semana em mais 79 municípios e vamos continuar com esse processo.

O governador Jaques Wagner viabilizou recursos para contratarmos a Fundação Cefet, para fazer os processos de seleção com o maior número possível de municípios e viabilizar a regularização; para conseguirmos chegar, tenho certeza, vamos alcançar um momento em que todos os agentes comunitários de saúde e todos os agentes de endemias vão estar com os seus vínculos regularizados.

Para concluir, eu queria chamar a atenção de vocês para o fato de que – acho que todos já estão sabendo – o governador Jaques Wagner assinou um decreto, atendendo a uma reivindicação histórica dos agentes no Estado da Bahia, tanto dos agentes comunitários de saúde como dos agentes comunitários de endemias, para que tivessem uma gratificação paga pelo governo do Estado. E foi aprovado em homenagem a um agente que atuou durante muitos anos no combate às endemias, no combate às doenças em nosso Estado, que foi o Edno Batista Rebouças, sob a forma de um prêmio que homenageia um agente. Em nome dele homenageia a todos. Esse vai ser o primeiro ano que o governo da Bahia vai pagar uma gratificação aos agentes comunitários de saúde e aos agentes comunitários de endemias; para tanto, entre janeiro e junho, é importante que, quem não viu os detalhes, leiam depois, estaremos avaliando todos os municípios.

Um dos critérios fundamentais para um município ter direito a essa gratificação é que a prefeitura regularize a contratação dos trabalhadores dos agentes de saúde, dos agentes de endemias. Essa é uma forma de estar estimulando ainda mais, empurrando os prefeitos, empurrando os secretários para que possam estar regularizando.

Um outro critério importante é um resultado positivo no combate à dengue. Quero parabenizar a todos vocês, porque estamos quase finalizando o período de maior risco da epidemia de dengue. A Bahia soube dar uma virada importante com a atuação de todos vocês, com a distribuição de 250 mil capas que foram adquiridas, com uma série de investimentos nós conseguimos virar o jogo e estamos saindo do verão com um número muito baixo de ocorrência de dengue em nosso Estado.

Parabéns a todos vocês, parabéns aos deputados que promoveram esta sessão e, com certeza, vamos continuar juntos, mudando a cara da saúde do nosso Estado, porque em 4 anos não deu para fazer o que deixaram de fazer em 40. Já demos um pontapé muito importante, com certeza, nos próximos 4 anos vamos fazer ainda mais.

Um grande abraço a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pessoal, vamos mesclar um pouquinho para ouvirmos os representantes das categorias aqui.

Quero fazer uma arrumação e depois ouvir o pessoal da Secretaria novamente. Vamos mesclando para que a representação de vocês seja ouvida. Inicialmente, quero chamar para ser ouvido, quero ver se delimitamos o tempo para as categorias. Dei agora 10 minutos, Solla estourou um pouquinho, mas tudo em paz, era muito importante o que você estava colocando, mas estava tudo sob controle.

Vou dar aqui agora 5 minutos a cada categoria, e se houver alguma coisa a mais eles vão colocando, vamos tendo tolerância. Acho que a gente já se conhece o suficiente para saber o que é de cada um.

Com a palavra o Sr. Enádio Nunes, presidente da Associação de Agentes de Combate às Endemias.

O Sr. ENÁDIO NUNES:- Boa-tarde a todos e a todas. Deputado Zé Neto, eu gostaria de quebrar o protocolo para, em primeiro lugar, cumprimentar esses grandes heróis e heroínas que são os agentes de endemias e os agentes comunitários. (Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Saúde o pessoal na sala das comissões, porque agora estão me dizendo que está lotada a sala das comissões. Eu peço à televisão para dar um *close* lá para sair no CD da filmagem que eu vou entregar às associações e elas tenham, também, a visualização desse importante movimento na sala de comissões.

O Sr. ENÁDIO NUNES:- Eu quero cumprimentar a Mesa, os parlamentares, o sindicato, o secretário estadual de Saúde, Dr. Jorge Solla, o deputado Waldenor, o prefeito de minha terra natal, Maragogipe, Ataliba, a vereadora que apoia também os agentes de endemias de Salvador, Aladilce, o vereador Gilmar, Ricardo, que dá apoio à despreciação, Dr^a Alcina, enfim, todos.

Pessoal, sei que a saúde na Bahia ainda não está cem por cento, mas está melhorando, a cada dia, graças ao trabalho de vocês, porque são vocês que estão ali, na base, na estrutura. São vocês que fazem com que os índices desçam, mesmo alguns sem receber insalubridade. Isso é uma grande disparidade, porque em alguns municípios recebem e em outros, não. Por força do exercício de suas funções, vocês ficam expostos ao risco de contágio de doenças infectocontagiosas e produtos químicos, como inseticidas, larvicidas.

E as doenças infectocontagiosas, vale ressaltar, quando a gente bate numa porta e entra, a gente não sabe o que aquela pessoa tem e pode passar para a gente. E aí vai um apelo aqui, secretário, Dr. Jorge Solla. Assim como o Estado fez aquela força para vacinar um grupo, no caso, as crianças, que tenha também esta força de vacinar os agentes de saúde. (Muitas palmas)

Eu estava esquecendo já, gente, um grande agravante que nós sofremos na pele, que é a questão do assédio, não só moral, mas sexual, principalmente vocês, mulheres. Imaginem o que é entrar numa casa e encontrar um homem lá que agride vocês verbalmente e até visualmente.

Temos o direito, sim, de um piso salarial de R\$ 1.020, e que este seja atualizado anualmente para não perder o seu valor. Já foi dito que tramitam, em Brasília, os projetos nºs 7.056 e 6.111. Nós fazemos um apelo aos deputados federais que aqui se encontram para lutar pela gente em Brasília. Mas gostei da fala de Dr. Solla quando ele

disse que lutar não é só na teoria, mas na prática, ou seja, é gritar mesmo para ajudar os agentes de saúde em Brasília.

A Emenda Constitucional 63 já foi aprovada no dia 4 de fevereiro de 2010, com piso nacional, as diretrizes para os planos de carreira e a regulamentação de nossas atividades para a União prestar assistência financeira complementar. Gostaria de saber na fala do deputado federal o que, realmente, está faltando para que a gente receba esse salário na prática, ou seja, o que falta para nós ajudarmos. (Muitas palmas)

Lá no interior, em Maragogipe, Ataliba, a minha avó dizia que “é melhor prevenir do que remediar”. E quem faz a prevenção total somos nós. Nós temos de exigir mesmo, gente. Quem está lá no dia a dia dentro das vielas, aqui em Salvador principalmente, e acredito também que no interior do Estado, enfrentando a marginalidade, merece, sim, o direito de ser respeitado com um digno salário e com todos os bens de que um ser humano necessita.

Eu queria deixar uma mensagem: “Por maior que seja a montanha, ela nunca consegue tapar o sol”. E vocês, assim como o sol, brilham em qualquer lugar. Portanto, temos de nos unir e retirar qualquer montanha que queira atrapalhar o nosso brilho.

Piso nacional e insalubridade para todos já! (Muitas palmas e manifestações.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Muito bem, Enádio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados Júnior Magalhães, Luiz Augusto, Gilberto Brito, Paulo Azi, Fátima Nunes, o nosso prefeito de Conceição da Feira, Val de Maninho. Eu estou recebendo, daqui a pouco, a relação dos municípios presentes. Damos conta de um sucesso absoluto. O prefeito de Itiruçu, Carlinhos, também está presente aqui.

E queremos, agora, chamar o agente comunitário Aldenilson Viana Rangel, presidente do Sindacs.

Lembrando que hoje está sendo realizado o encontro das federações, em Goiânia, para a escolha da confederação. Desde já recordamos que o encontro em Feira de Santana foi fundamental para a reestruturação da federação na Bahia, que, hoje, está sendo representada, e bem representada, em Goiânia, podendo estruturar a confederação neste momento. Por isso que muitos companheiros da federação não estão aqui – temos sempre que ressaltar o nome de Gutemberg, que é da confederação –, mas que não se cansam de dizer-nos para ressaltar aqui a importância deles em Goiânia.

O Sr. ALDENILSON RANGEL:- Eu queria parabenizar a todos e a todas que estão aqui presentes neste momento, e à Mesa, na pessoa do secretário Jorge Solla; e o deputado Waldenor Pereira, do qual o Sindacs-BA teve o privilégio de solicitar esta sessão para a discussão do piso salarial nacional, que é uma grande vertente para nós, que somos agentes comunitários e agentes de combate as endemias.

Nós sabemos a luta de cada um no dia a dia, de ir às casas, levando prevenção e informações. E muitas vezes, secretário, faltam material humano e material didático, porque a maioria desses trabalhadores e trabalhadoras que estão aqui não recebem o fardamento adequado para se apresentarem nas casas das famílias que vão visitar. Muitos desses trabalhadores aqui não dispõem de balança para pesar crianças, e isso

vem acontecendo em muitas cidades.

Acho que, na realidade, temos que pesar essa situação. Tivemos uma discussão com o Ricardo, da ADAB, em relação a que o programa de agentes comunitários havia estacionado, estabilizado, mas hoje vivemos uma violência crescente dentro dos municípios, dentro de Salvador, e isso influencia muito nas visitas domiciliares.

Outra situação, secretário, o senhor apresentou as metas relacionadas ao Prêmio Edno Batista, e nós queríamos saber, se não for alcançada uma dessas metas, se esses trabalhadores irão ficar sem a premiação? Por exemplo, vemos que existem três metas no projeto Prêmio Edno Batista, mas em razão da violência que ocorre nos municípios, principalmente aqui, em Salvador, temos a certeza de dizer que não vamos alcançar esse índice de 1%, porque, na maioria das visitas, esses trabalhadores só descem a ribanceira e entram nas vielas se os traficantes deixarem. Se não conseguirmos pactuar esse 1%, Salvador ou outros municípios que tenham o problema da violência vão ficar sem esse prêmio? Já que lutamos desde o início dos trabalhos e o senhor mostrou aqui que a Bahia mudou o rumo da história.

Então, eu queria, em nome de todos os trabalhadores aqui presentes, que olhassem com carinho essa situação. As visitas estão acontecendo, mas a violência está impedindo que a gente chegue aos lares das famílias.

Queremos também pedir ao deputado Zezéu Ribeiro que lá, em Brasília, faça, em conjunto com os outros deputados federais do Estado da Bahia, com que essa luta se torne viável, que vá ao presidente Lula e fale da força desses trabalhadores. Força essa que foi mostrada com a regulamentação e com as mobilizações à Brasília.

Queremos também parabenizar o governo do Estado pelo interesse por essa questão dos agentes de endemias, e dizer que a discriminação já ocorre desde a Lei nº 11.350, porque *per capita* os agentes comunitários recebem R\$ 651,00 que vêm para os municípios, e os agentes de endemias não recebem nada em relação a isso.

Há uma discriminação no sentido de que os agentes de edemias não recebem 13º salário em muitos municípios, não recebem insalubridade.

Então, ficamos apostando no governo do Estado, na força dos deputados. Que consigamos realizar o sonho de todos nós: uma melhoria de qualidade, com trabalho digno e esperança para cada um de nós. Estas são as palavras do Sindacs-Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra Ana Paula, representante da Frente Transparência, falando pelos agentes comunitários de edemias e agentes comunitários de saúde, por 5 minutos.

Quero registrar a presença do Sr. Sérgio Bernardo, Serginho, presidente do Instituto Pedra de Raio, Justiça e Cidadania.

A Srª ANA PAULA:- Boa-tarde a todos e a todas, a todos os meus colegas guerreiros, que com toda essa chuva enfrentaram essas estradas e aqui estão presentes, mais uma vez, mostrando a força que temos.

Gostaria também de saudar a Mesa, o proponente desta sessão especial, e não posso esquecer de dizer, mais uma vez, que ele é o nosso padrinho, o deputado Zé Neto, padrinho dos agentes de saúde do Estado da Bahia; também a pessoa do secretário da Saúde, Dr. Jorge Solla; os demais representantes da Mesa, Ricardo, Dadado, que tem

dado muita força aos agentes de edemias, apesar de os agentes de edemias ainda não estarem inclusos na atenção básica do Estado.

Acho que isso resume tudo o que foi dito aqui pelo representante do Sindacs, por- que está acontecendo isso com os agentes de edemias, porque ainda está faltando a inclusão dos agentes na atenção básica do Estado.

Esse é um apelo que eu gostaria de fazer ao secretário da Saúde e a todos os presentes, que reforcem essa luta, busquem ver a situação dos agentes de edemias e nos inclua na atenção básica, porque o nosso trabalho é muito importante, é um trabalho conjunto, somos uma família. Endemias e comunitários não podem andar diferenciados.

No momento em que a Lei 11.350 foi promulgada, contemplando duas categorias, elas não podem andar de forma diferente. Então, se os agentes comunitários, que estão de parabéns, estão inclusos na atenção básica do Estado, eu gostaria de saber o que ainda está faltando para a inclusão dos agentes de edemias, já que estamos caminhando para 4 anos de regulamentação da nossa profissão, com todo trabalho que temos desenvolvido dentro do Estado da Bahia, e diante das palavras que foram ditas aqui pelo nosso secretário da Saúde, chegamos a um índice plausível, com toda forma precária que estávamos trabalhando ao longo desses anos.

O deputado Zé Neto colocou aqui que 98% dos municípios já estão desprecariados, mas ainda falta acontecer muita coisa, apesar da desprecariização.

Eu gostaria de fazer um apelo ao Estado, desculpem-me o nervoso, que só faça o repasse das verbas para os municípios que de fato estiverem desprecariados e provarem que estão, porque, a exemplo de Salvador, que foi o primeiro município que assinou a lei municipal e, na verdade, não está sendo aplicada essa desprecariização no primeiro município que assinou a lei municipal.

Um agente de saúde que passou por um concurso público, que já está caminhando para 2 anos de concursado e ainda tem a carteira em suas mãos, como eu tenho a minha aqui agora, e acredito que muitos colegas estão com a carteira nas mãos, sem assinar, vão completar 2 anos sem assinar carteira, aqui em Salvador... Estou dando exemplo só de Salvador, secretário, que desprecariou, entre aspas, essa é a minha preocupação, porque os dados estão dizendo que foi desprecariado. Realmente foi, mas há muitos prefeitos que estão desprecariando de forma irregular, e isso é negativo para a imagem do governo.

Eu me preocupo, porque o senhor fez uma colocação aqui, nesse instante, referente ao prêmio. Eu vou dar um exemplo não só de Salvador como de Candeias, já que temos contato direto com os agentes de Candeias, as pessoas estão tendo uma imagem negativa justamente devido ao que foi colocado aqui; a questão da violência, a questão da falta de fardamento, de condição de trabalho, de EPIs, isso está inviabilizando que os agentes atinjam esse índice, que baixe esse índice de endemias no Estado.

Eu gostaria de atentar para essa preocupação porque não adianta apenas os Municípios dizerem que desprecariaram e, de fato, não cumprirem com o que está determinado na lei. (Palmas)

Temos aqui um grande exemplo, e isso me preocupa muito, dou o exemplo de Salvador porque estamos vivenciando, e vocês, dos outros Municípios, devem seguir

isso como exemplo e não deixem que isso aconteça com vocês. É como o Secretário falou, a vitória só acontece quando nós a buscamos, quando corremos atrás.

Já temos aqui um batalhão ao nosso favor, mas nós também temos de sair da nossa comunidade, temos de sair dos nossos postos de trabalho, temos de ir para a Câmara de Vereadores, temos de buscar a Assembleia Legislativa e cobrar nossos direitos.

Está aqui licença média negada pela junta médica da Secretaria Municipal de Saúde, sabe por quê? Porque aqui está sob um decreto de lei que é para regime estatutário enquanto, no Município, a lei foi promulgada no regime CLT, e é aplicado aos trabalhadores um regime estatutário sendo negada licença médica. São mais de 200 reais por mês descontados de alguns agentes de saúde, são muitos os problemas que ainda acontecem em muitos municípios.

Eu me preocupo, desculpem-me se fugi do assunto, mas acho que esse é o momento para colocarmos aqui e que isso sirva de exemplo para os outros Municípios.

Gostaria de parabenizar por esta oportunidade de, mais uma vez, ser convidada para participar da Mesa representando os agentes de saúde e, mais uma vez, só para reforçar o pedido do colega Enádio: que o Governo do Estado, que a Secretaria, por favor, revejam a situação da vacinação dos agentes de saúde porque é lamentável, é lamentável chegarmos num posto de saúde, eu mesma que estou gestante fui procurar uma vacina contra meningite e não tive direito. E eu trabalho em contato com a população dentro do centro de controle de zoonoses. Já tivemos neste ano três pessoas contaminadas com a meningite e nós temos de trabalhar exposto e sem condições de pagar 120 reais de vacinação.

Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Ana Paula, vamos sair daqui hoje com uma carta à Bahia. Como fizemos das outras vezes, estou com a relação de todos os Municípios presentes e vamos em cada um deles colocando o que tem acontecido de bom e o que tem acontecido de ruim e exigir dos prefeitos a despreciação plena e dando opinião, inclusive, sobre a questão do menor salário que hoje entendemos ser possível que as prefeituras paguem, para que os prefeitos tenham consciência de que os agentes podem ficar calados mas o troco nós sabemos dar direitinho na hora certa. (Palmas)

Vamos à luta. Vamos fazer os encontros regionais novamente daqui até junho, vamos fazer os encontros em Brasília. Nós aqui da Mesa estamos à disposição para irmos novamente, estou até mostrando a Solla, às nossas andanças porque isso resolve. Muitas vezes vocês estão lá precisando que a Secretaria chegue lá, precisando que botemos a cara para vocês não se exporem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Vamos chamar a companheira Maria das Dores Freitas, agente comunitária de saúde de Jacobina, representando o interior do Estado e representando a força das mulheres e homens que constroem o movimento no interior.

Aqui tem, “por que os salários dos agentes comunitários de saúde de Ambupe estão em atraso?” Eu também quero saber. Farei um ofício pedindo informações sobre os motivos pelos quais os salários dos agentes comunitários de Ambupe estarem em

atraso já que o repasse está sendo feito regularmente. Alguns dias, tudo bem; às vezes ocorre um dia ou outro, mas isso aqui já é uma coisa crônica que precisa ser avaliada.

A Comissão que aqui será montada em defesa dos agentes fará um ofício, uma carta e eu, deputado Waldenor e o deputado Álvaro assinaremos juntos essa solicitação da Secretaria de Saúde da cidade de Ambupe para que apresente justificativa para esse absurdo de ter atraso no salário dos agentes comunitários de saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Concedo a palavra à agente comunitária de saúde, Maria das Dores Freitas, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DAS DORES:- Boa tarde colegas! Colegas, realmente somos guerreiros, enfrentamos chuva na viagem de Jacobina para Salvador, e outros colegas de lugares mais distantes, e mais uma vez, deputado, estamos aqui.

Quero saudar, mais uma vez, o deputado Zé Neto, que é nosso companheiro de estrada e está sempre nas lutas; o Secretário da Saúde do Estado Sr. Jorge Solla; o companheiro Sr. Amauri Teixeira, que é do nosso município de Jacobina (palmas); e o Sr. Ricardo, que sempre está presente nos nossos encontros.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Maria, só quero fazer uma correção. Amauri se afastou da secretaria, pois tem uma outra caminhada nos próximos dias. Ele tem feito muita falta na secretaria, mas está aqui conosco porque conhece bem a labuta e os caminhos dos agentes comunitários de endemias do nosso Estado.

A Sr^a MARIA DAS DORES:- Em nome dos agentes comunitários de saúde do interior, já que também faço parte do Sindicato Regional dos Agentes Comunitários de Saúde – Sindracs, quero fazer um apelo à Secretaria da Saúde do Estado principalmente no que diz respeito à atenção básica. Olhem mais para nós, os agentes do interior estão praticamente abandonados.

No interior do Estado, muitos secretários fazem dos agentes comunitários de saúde “quebra-galho” em postos de saúde. Tivemos muitos casos de colegas que não puderam tirar férias, porque estão faltando funcionários nos postos.

Aproveito a oportunidade para pedir apoio, e também para pedir que a SESAB volte o seu olhar para o interior do Estado. No interior, estamos sendo vítimas da violência durante as nossas visitas do dia a dia sem ter apoio das secretarias, que muitas vezes manipulam os agentes comunitários de saúde obrigando-os a fazer trabalhos que não fazem parte da sua função. Assim, pedimos mais um pouco de fiscalização.

A respeito do prêmio, quero pedir ao Sr. Jorge Solla que reveja isso. Estamos acompanhando, no interior, muitas brigas políticas entre a Dires - Diretoria Regional de Saúde - e a prefeitura. Eles prendem o abate para o agente de endemias não fazer o seu trabalho direito. Não sou agente de endemias, mas acompanhamos na nossa região essa briga política entre Dires e município, e eles seguram o abate.

É impossível conseguirmos reduzir e chegar a 1%. Por mais que a gente se una, por mais que a gente trabalhe, como estamos fazendo no nosso município, sabemos, Sr. Jorge Solla que é difícil. Então, reveja esse prêmio.

Quando o senhor fala em prêmio, por que não dá um prêmio ao agente comunitário pelas campanhas de vacinação? (Palmas) A gente se esforça muito nessas campanhas, quem leva essas campanhas nas costas são os agentes comunitários de saúde (palmas), não é a secretaria! Quando a meta não é alcançada quem sai de casa em casa somos nós, os agentes comunitários de saúde. Então, Sr. Jorge Solla, fale com

o Sr. Governador para ele dar uma gratificação para nós. (Palmas)

Agora, estamos envolvidos numa grande campanha de vacinação contra a gripe H1N1. Estamos nos desdobrando, tralhando de sábado a sábado, debaixo de sol, de chuva e na lama. Reconheçam o nosso trabalho, olhem mais para os agentes comunitários de saúde. Cansamos de só ouvir “Parabéns, vocês são heróis”. Estamos precisando de incentivo! (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Ouviremos o pessoal da saúde, e posteriormente os demais componentes da Mesa. O secretário Jorge Solla precisará se ausentar, porque tem outra reunião com a governadoria neste momento, mas ele proferirá algumas palavras para se despedir.

O Sr. Jorge Solla:- Vou precisar participar de outra reunião agora, peço a Ricardo que me substitua aqui, mas quero destacar para vocês, primeiro essas sugestões em relação ao prêmio, tenho certeza que todas vão ser avaliadas e acho que a companheira de Jacobina, Maria, que falou agora, eu acho que é justa a reivindicação de incorporar a questão da cobertura vacinal na avaliação, mas obviamente vai ter que passar por um processo de avaliação.

Este é um pequeno parêntese para parabenizar vocês em relação à Gripe A, parabenizar o trabalho do geadeiro sábado passado, mas só um lembrete que ainda estamos longe de alcançar a cobertura, vamos ter que intensificar ainda mais nas próximas semanas, tem muitos municípios que precisam ampliar, mas ainda tem tempo, tem algumas semanas pela frente.

Maria, você fez uma colocação que teria situações em que foi preso o abate. Quero pedir a cada um de vocês que quando houver qualquer situação, mesmo que seja indício que esteja ocorrendo isso, por favor entrar em contato com nossa equipe da vigilância epidemiológica ou da diretoria de atenção básica para que possamos apurar a situação. Acho que, se ocorreu, foi uma situação muito pontual, mas assim que tiver outra situação desse tipo, por favor liguem, usem nossa ouvidoria por telefone, mandem cobrar uma investigação, que vamos fazer.

Por fim, só um lembrete: todos os agentes comunitários e de endemias fazem parte desse esforço de atenção básica. Alcina participou em Brasília e recentemente tivemos a negociação do Ministério da Saúde com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, a gente não pode divulgar ainda oficialmente porque não saiu a portaria neste Ministério, mas posso antecipar para vocês que essas questões e preocupações em relação a fazer com que os agentes de endemias a cada dia tenha seus direitos mais igualados ao que a gente vem conquistando junto com os agentes comunitários de saúde, está avançando.

Na última reunião com os secretários estaduais, com o Ministério, já obtivemos uma minuta de uma proposta que vai permitir que aqui haja da mesma forma que tem o repasse financeiro do Ministério da Saúde mensalmente para cada agente comunitário de saúde, que venha ter também a mesma coisa aos agentes de endemias. É uma negociação que está em curso. Não foi ainda finalizado, não podemos cantar vitória, viu gente? Para depois não dizer que falei que está resolvido. Não é garantido ainda,

mas eu diria que o caminho está bem pavimentado, assim como está bem pavimentado no Congresso a emenda constitucional que trata do piso nacional.

Quero parabenizar todos vocês pela iniciativa desta sessão, pelo trabalho e nossa equipe da Secretaria vai continuar. Quero pedir a Ricardo que me substitua junto com Alcina, peço licença porque tenho que participar agora de uma outra reunião, que já me chamaram umas três vezes. Um grande abraço e muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Quero dizer que estamos com uma outra demanda importante e acho que estamos vivendo uma democracia como nunca vivemos na história deste Estado. É a segunda vez que Solla está aqui presente ouvindo vocês. Alguém pensou que quando Maria falasse sobre essas questões o secretário iria achar complicado. Não, minha gente, é nesta hora que conseguimos ouvir vocês e, é nesta hora que a campanha da vacinação vai para pauta. Vamos trabalhar nesta semana e na próxima, para que no prêmio seja estabelecido que a cobertura vacinal também seja critério para avançarmos no recebimento deste valor.

Quero dizer que o pessoal de Retirolândia está solicitando que pague os 651 que estão há 15 dias sem receber. Quero que tragam para que possamos fazer o ofício solicitando informações. Há uma questão em Salinas das Margaridas, é o mesmo que acontece com os agentes de endemias de Salvador. Passem para nós para tentarmos resolver junto à ADAB e DIVEP e quem tiver suas demandas vão nos trazendo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Concedo a palavra o Sr. Ricardo Heinzelmann, representante da Atenção Básica de Saúde e representação direta dos agentes comunitários na Secretaria da Saúde, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. RICARDO HEINZELMANN:- Boa-tarde a todos os agentes de combate às endemias e agentes comunitários de saúde, cumprimento os deputados proponentes desta sessão, Zé Neto e Waldenor Pereira, aos demais componentes da Mesa, como Ana Paula, representante dos agentes de combate às endemias e também da Frente Transparência de Salvador. Cumprimentando-a, cumprimento os demais componentes da Mesa.

Acho importante, de forma geral, o que o nosso secretário Jorge Solla apresentou, de forma bem ampla e enfática, as ações que o governo do Estado vem desenvolvendo para mudar a cara da saúde na Bahia nestes últimos anos. Eu queria, em minha fala, me deter em algumas questões específicas em relação a essa pauta da desprecarização dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias. Foi importante escutar as manifestações dos representantes para que possamos fazer este diálogo.

Em primeiro lugar, é importante esclarecer, começando pela fala de Maria das Dores, de Jacobina, que destaca a importância da atuação do Estado. É fundamental que todos compreendam e lembrem como foi feito esse processo de desprecarização dos agentes de combate às endemias, bem como dos agentes comunitários de saúde aqui no Estado. Não foi, em nenhum momento, um processo em que governador assinou um decreto de cima para baixo estabelecendo que fosse feita a desprecarização. Muito pelo contrário, foi um processo bastante dialogado, desde o início, ou melhor, desde 2006, uma prioridade apresentada pelo governador Jaques Wagner, ainda na época da campanha. Foi colocado, logo no primeiro mês de governo, pelo subsecretário Amauri Teixeira, juntamente com o secretário Jorge Solla, que chamou toda a equipe

em seu gabinete para colocar como grande prioridade a primeira política estadual de saúde desenvolvida pela Sesab.

A lógica era construir junto com os agentes comunitários. Não era fazer apenas para, mas junto com, por isso nós fizemos uma comissão ou grupo de trabalho, onde por todo o tempo nós escutávamos e participávamos com vocês e suas representações. Nós temos que compreender que essa lógica prevalece até hoje, uma vez que a Secretaria da Saúde, tanto na Divep como na DAB, recebe, semanalmente, denúncias, cartas escritas à mão, por vocês, agentes comunitários de saúde, lá dos municípios mais distantes como: Cocos, Casa Nova, Mansidão, enfim, diversos municípios, falando da situação irregular do município. Isso vai para o governador, que manda fazer uma apuração. E nós apuramos.

Eu acho um relato importante que, até o deputado Zé Neto já trouxe aqui, é a situação dos municípios de Wenceslau Guimarães e Gongogi. São municípios onde os agentes, realmente, denunciaram a situação e nós conseguimos na Sesab reunir os agentes para estabelecer um diálogo com a prefeitura.

Nesse sentido, acho que isso mostra muito a cara deste governo. Um governo democrático e popular que não atende, nos gabinetes e nas salas dos diretores, apenas prefeitos e secretários.

Nós conseguimos, fundamentalmente, trabalhar a desigualdade das relações que, algumas vezes, operam nos municípios. Nós, enquanto Estado, como princípio deste governo, colocamos na mesma mesa de negociação o secretário da Saúde, prefeito, agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias. Essa é uma marca deste governo. Antes não existia isso.

Dessa forma, estamos conseguindo resolver pendências. Apenas a aprovação da lei em cada Câmara de Vereadores não dá conta. É o dia a dia mesmo da aprovação do termo de posse, de garantir a insalubridade, de fazer com que realmente os direitos sejam reconhecidos. Então a questão que o nosso secretário Solla trouxe é fundamental, ou seja, diante de cada caso desses, demandar para a secretaria, porque a gente faz, sim, uma busca ativa desses processos.

Queria agora falar um pouco mais de dois pontos: a Mostra Integrada e o Saúde da Família. Acho que todo viu quando o Eládio fez questão de ressaltar essa necessidade de integração das ações. Essa é uma marca também da Sesab, que está dialogando intensamente.

O Solla já adiantou aqui uma portaria do Ministério da Saúde, que vai ser encaminhada a qualquer momento, sobre a integração das ações e colocando o agente de combate a endemias na atenção básica, como componente da equipe do Saúde da Família também, recebendo o financiamento. Mas aqui na Bahia já nos adiantamos. Seremos o primeiro Estado da Federação a realizar uma Mostra Integrada, quando reuniremos no Centro de Convenções mais de 5 mil agentes comunitários de saúde e de combate a endemias, representantes de todos os municípios da Bahia, para já discutir essa integração. Vai ser um grande espaço, de 9 a 11 de junho, para o qual as representações de todos os municípios estão convidadas. Na verdade, será um grande marco político da categoria.

Com certeza, temos de lembrar bem que a emenda constitucional nº 51 foi aprovada em fevereiro de 2006. Olha que coincidência, em fevereiro de 2010 foi

aprovada emenda constitucional nº 63, 4 anos depois. Então tem tudo, sim, para avançarmos de forma organizada. Não como em 2006, quando vocês lutaram, mas não tiveram o apoio do governo do Estado. Agora vocês estão na luta e vão ter, mais uma vez, o apoio da diretoria de Atenção Básica, da Divep, da Sesab e de todos os demais componentes do governo estadual. Sendo realmente necessário as caravanas irem a Brasília, havendo previamente os encontros regionais aqui em Salvador com a garantia do espaço na Mostra. E assim vocês poderão fazer o debate correto, garantindo a pressão necessária para que essa luta seja vitoriosa.

Acho que a grande mensagem que temos é a de que esse processo, na Bahia, tem muitos avanços a comemorar. Mas, como vocês estão fazendo aqui hoje com a promoção desta sessão, não podemos apenas comemorar as conquistas. Precisamos avançar.

Sobre o curso de formação técnica, também já estamos adiantados no Estado. Temos como meta, até o final do ano, fazer a formação técnica de todos os agentes comunitários de saúde da Bahia. Essa é uma meta, um compromisso que o secretário assumiu, por isso estamos trabalhando com a Escola de Formação Técnica nesse sentido. Hoje já são 14 mil agentes que concluíram a formação.

Para finalizar, quero registrar que essa luta está sendo feita junto com o governo. Não estamos apenas fazendo para vocês; estamos construindo junto com as duas categorias, de forma integrada. Acho que essa Mostra que acontecerá de 9 a 11 de junho vai ser um grande espaço. Espero contar com a presença de todos vocês para celebrarmos e conseguirmos avançar em mais conquistas.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pessoal, está chegando muita coisa aqui na Mesa. Vamos dar respostas a tudo. Há vários bilhetes, como um do Sr. Roberto, agente de combate de endemias de Itaberaba, que pede vacinas. Tem um outro querendo saber de algum dirigente da Mesa a respeito das férias ou da rescisão de contrato de agentes de combate a endemias. Perguntam: “Qual o motivo da demora?” Tem que ver qual o município, porque não está aqui. Vamos passar para Zezéu e depois para a Divep, que é quem cuida dos agentes de endemias. Depois vamos passar para a Mesa e ver se ouvimos mais vocês.

Tem mais um: (Lê) “Pedimos que o prêmio seja dado como incentivo para os agentes de combate a endemias pelo trabalho de sol a sol, cansativo, exames, a vontade e a dedicação. Paula”. Outro: “Em Jacobina estamos recebendo protetor solar do município. Porque os outros colegas não lutam nos municípios também para receber protetor solar?” Está aí uma boa pergunta. Caberá uma contrapartida dos municípios.

(Lê) “Nos municípios em que os ACS ainda não foram desprecariados, só terá direito ao prêmio?”

Vou passar para a Divep responder durante sua fala.

(Lê) “Nós geralmente ficamos sem transporte, pois só temos carro para todas as endemias. O velho, quando quebra, ficamos parados.”

Esse está solicitando transporte.

(Lê) “Deputado, é para que acabe essa diferença entre agente comunitário e de

endemias.”

Isso foi discutido agora. Há um movimento nacional, sobre o que Solla acabou de falar – prestem atenção, já estamos finalizando a audiência. Às vezes vocês estão conversando e não ouvem –, de unificação dos dois agentes. Sou um dos que mais tem lutado por isso tanto em nível estadual quanto nacional. Continuo indo a Brasília, e não é pouco. Penso que esse é o caminho, e essa portaria que está para sair já dará passos decisivos para que agentes de endemias e comunitários tenham o mesmo ganho.

Isso é de um tema muito anterior, na Emenda 51, quando perguntavam se iriam dividir o bolo?

Não, pessoal, vai ampliar o bolo porque vamos ficar mais fortes, mais juntos e cada dia vão ter mais respeito por nós.

Concedo a palavra ao deputado Zezéu Ribeiro, pelo tempo de 3 minutos. Ele solicitou a palavra, pois participará agora de uma manifestação, de uma reunião, e está um pouco atrasado. Quero pedir desculpas pelo atraso.

Com a palavra o deputado Zézéu Ribeiro.

O Sr. ZEZÉU RIBEIRO:- Boa-tarde companheiros, companheiras, agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias. Vamos torná-los uma única categoria.

Companheiros da Mesa, saúdo a todos na pessoa do companheiro Zé Neto.

Quero dizer que comecei a trabalhar com os agentes comunitários de saúde em 1984 no Lago de Sobradinho, sob a supervisão do companheiro Jorge Solla. Ainda não havia essa regulamentação, não tinha nada. Então, lá, em Sobradinho, com Marília e Solla, na CAR, fizemos, parece, a primeira experiência na Bahia. Sei que em outros locais do País, em Quixadá e outros municípios, essa agenda se iniciava. Esse é um processo de conquista.

Se existe uma categoria que pode dizer que a luta faz a lei, essa é a dos agentes comunitários de saúde, dos agentes de combate a endemias. Vocês foram, com sua luta, conquistando seus espaços. Fruto da luta de vocês, fizemos duas emendas à Constituição brasileira: a Emenda 51, que estabelece as regras da categoria; e a Emenda 63, que trabalha a questão do piso salarial nacional, que é uma conquista fundamental e estabelece a regulamentação do plano de carreiras.

É uma luta recente. Temos que compreender isso. É uma luta de 20 anos. Sou de uma categoria histórica na sociedade, que se regulamentou nos anos 30, e até hoje continuamos brigando por nossa autonomia, nossa formação profissional. Na quarta-feira passada aprovamos a formação do nosso conselho, depois de 70 anos de existência da regulamentação da profissão de arquiteto.

Isso é para vocês verem como a luta na sociedade é difícil, construir o novo é difícil. Há uma resistência enorme da sociedade na construção desse novo. Mas vocês se afirmaram a partir de sua inserção social concreta e isso faz uma diferença fundamental nesse processo.

Quando chegam os agentes comunitários e agentes de combate a endemias ao Congresso Nacional sentimos o peso da representação, da firmeza de propósito, da definição de princípios. Por isso que muitos de vocês estiveram lá e sabem o que isso representa, como se faz a coisa, na visita aos gabinetes, na movimentação dos corredores, nas galerias da Casa, como isso é importante na construção de um projeto

de sociedade. E vocês são parte. O SUS é uma conquista da sociedade feita e construída pelos trabalhadores da saúde, pelos usuários da saúde que construíram esse programa, e os agentes comunitários de saúde surgem desse programa, com a reforma sanitária, que é uma luta histórica da sociedade.

Então, ontem, lá no Congresso federal foi instalada a Comissão Especial que tem como relatora a companheira Fátima Bezerra, para a questão da regulamentação do nosso piso salarial, a definição da regulamentação da categoria.

Então agora começa essa nova etapa a que Zé Neto se referiu aí...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Boa notícia. Parabéns ao Congresso! (Palmas)

O Sr. ZEZÉU RIBEIRO:- Quero reafirmar o compromisso com essa luta, e conversei com o companheiro Rangel, com os companheiros da categoria no sentido de aprofundar essa relação e de poder ser um instrumento da luta de vocês na afirmação desses direitos, na construção de um projeto maior para o Brasil, para nos sentirmos parte desse projeto.

Milton Nascimento tem um poema que se chama “Notícias do Brasil”, em que ele diz assim: Ficar no litoral olhando para o mar e de costas para o Brasil, não vai fazer deste lugar um bom País.

E é isso que estamos fazendo, e vocês são sujeitos desse processo. Quando a gente busca interiorizar a ação de governo com o Bolsa-Família, com o Luz para Todos, com a renegociação da dívida, com a implantação efetiva dos agentes comunitários de saúde e os de combate às endemias, esses perfazem um total de mais de 300 mil servidores públicos no Brasil com esse compromisso social.

Eu digo que tem duas categorias no Brasil que se afirmam por realizarem muitas vezes o trabalho individualizado, mas que têm um compromisso social com esse trabalho: é o membro dos Correios, e o que a gente chamava do mata-mosquito, e vocês são herdeiros disso, que fazem o seu trabalho individualizado, mas com esse compromisso de levar efetivamente a mensagem ou de levar a saúde a todos os rincões deste País.

Então, parabéns a vocês, muita luta e à vitória consagradora, que sei que vamos ter possivelmente ainda este ano, a partir da dedicação, do empenho de vocês e da colaboração que a gente possa dar no plenário. À vitória, companheiros! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Agora Alcina Andrade, da Divep, que vai fazer uma explanação sobre as questões relacionadas aos agentes de endemias. Depois voltaremos à Mesa para ouvir o restante da Mesa e ouvir um pouco vocês.

Sei que está todo mundo preocupado com a hora do retorno, atrasamos um pouco o início, infelizmente a chuva acabou criando condições muito difíceis para Salvador, mas estamos chegando a contento ao nosso objetivo.

A Srª ALCINA ANDRADE:- Boa-tarde a todos e a todas.

Gostaria de cumprimentar a Mesa em nome do deputado Zé Neto, que foi o grande fomentador de estarmos todos aqui neste momento. Na verdade, queria falar de três pontos. Eu até trouxe uma apresentação que ficou à disposição dos senhores aí, mas queria primeiro fazer um resgate histórico, para que a gente entenda o processo de construção dos agentes de combate às endemias e dos agentes comunitários de saúde.

Eu tenho participado de inúmeros eventos, audiências públicas no Ministério Público do Estado em várias regionais, no Ministério Público do Trabalho; participei recentemente da assembleia geral dos agentes no município de Ribeira do Pombal. Então, temos ido ao encontro de vocês para trazer as informações mais recentes do que está acontecendo no cenário estadual e no cenário nacional.

Esses momentos históricos aos quais estava me referindo são distintos. A organização da luta dos agentes comunitários de saúde se iniciou em 1992, quando esse programa saiu do Estado do Ceará para o Brasil inteiro, e os agentes de endemias, vinculados aos municípios, passaram a existir a partir do ano 2000, quando a Funasa começou a descentralizar as ações para os municípios.

Então, o que conseguimos conquistar até este momento é histórico, e o acúmulo de ganhos que já tivemos nesta caminhada é muito grande. A gente não pode se esquecer disso. Segundo, o Estado da Bahia é o único da Federação que está conduzindo pela gestão estadual esse processo de despreciação. Nenhum outro Estado da Federação trouxe para si essa responsabilidade. Falo isso com muita propriedade, com muita tranquilidade, porque sou membro da Câmara Técnica do Conass, participo de reuniões periódicas na Câmara Técnica e a nossa experiência, aqui no Estado, de despreciar os vínculos dos agentes comunitários de endemias foi ponto de pauta da Câmara Técnica como exemplo de coragem e de êxito na única unidade da Federação que trouxe para si essa responsabilidade. Então, é o segundo ponto que eu queria destacar.

O terceiro, é que a Diretoria de Vigilância Epidemiológica, que é o órgão da Sesab onde todos os programas de controle das doenças endêmicas, as doenças de transmissão vetorial estão situados, sempre esteve à disposição dos senhores para discutir todo esse processo de construção que a gente vem conduzindo desde 2007, quando assumimos a diretoria da Vigilância Epidemiológica. E tivemos muitas vitórias. Os nossos companheiros de Mesa, o companheiro do Sindacs, é membro do grupo de trabalho do Conselho Estadual de Saúde, junto com a equipe da DAB, da Divep, que foi construindo esse processo no Estado, conseguimos conduzir seleção pública diretamente com a equipe da Divep em 80 municípios deste Estado – quarenta fizeram por conta própria – e, no último domingo, fizemos a prova em mais 79 – seriam 82, mas por conta de problemas na Justiça tivemos que suspender a prova em Gandu, no município de Candeias e no município de Muniz Fereriras o prefeito retirou o município da seleção. Esse processo de seleção, em mais 79 municípios, nos dá muita tranquilidade de que estamos no caminho certo. Só iremos concluir esse processo quando todos os agentes selecionados passarem pelo curso introdutório e entregaremos esses candidatos aprovados com curso introdutório realizado, prontos para que os municípios os contratem. Vamos ficar junto com vocês e com o Ministério Público do Trabalho para que isso aconteça. Temos uma companheira de luta neste processo, que é a Dr^a Edelamare Melo que não nos deixa só em momento algum, porque não tem sido fácil isso. Enfrentamos questões judiciais de quarta-feira passada até o sábado pela manhã para garantir que os 79 municípios do Estado que não tinham ação judicial tivessem o direito de fazer a seleção pública. Acho que tivemos um êxito enorme, porque, na segunda-feira, estávamos com a consciência tranquila de que os candidatos fizeram prova, as abstenções foram pequenas considerando que foi uma seleção pública

com inscrição gratuita: tivemos apenas 39,9 % de abstenções – isso para nós foi um êxito, e iremos concluir esse processo até junho, entregando os agentes já com o curso introdutório realizado.

Então, para concluir a minha fala, muito rapidamente, eu queria dizer aos senhores que, se chegarmos ao final deste ano, que é a primeira etapa desta gestão, com essa etapa do nosso trabalho concluído, estaremos muito satisfeitos. E a luta se constrói assim: a cada momento que a dificuldade se apresenta estaremos junto com vocês para, de uma forma solidária, de uma forma compartilhada, possamos resolver nossas questões de forma madura, de forma racional como temos conseguido fazer até então. Se precisar envolver o Ministério Público, envolveremos o Ministério Público do Estado; se precisar do Ministério Público Federal do Trabalho, iremos ao Ministério Público Federal do Trabalho, na Assembleia Legislativa, quando necessário, estaremos aqui de novo, estaremos sempre junto com vocês até que concluirmos essa etapa aqui no Estado.

Muito obrigada e parabéns pela iniciativa e pelo sacrifício que sei que vocês fizeram para estar hoje aqui à tarde. Boa-tarde a todos e um bom retorno. (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pessoal, olha bem: estou ouvindo uma coisa... Eu sou muito de vocês, sei qual é a linguagem. Tem duas coisas aqui que são assuntos muito importantes, porque às vezes alguém pergunta “vai fazer o quê lá mesmo?” Acabamos de ouvir o secretário com compromissos com os agentes públicos. Acabamos de ouvir aqui agora Zezéu colocando.... inclusive também Luiz Alberto uma questão importantíssima que é a criação, ontem, da Comissão Especial. Temos aqui dois representantes nossos. Tem Walter Pinheiro também que acabou de ligar... E aí estamos “focando” o nosso assunto. Isso na política é quase tudo. E outro, ouvimos Alcina e Ricardo. Alcina é quem cuida dos agentes de endemia. Ricardo cuida dos agentes comunitários. Os dois estão dizendo aqui, em outras palavras, que quando tiver qualquer demanda no município é para trazer que vamos resolver junto com eles, indo para a Justiça, para o Ministério, indo para cima dos prefeitos, dos convênios para que tenhamos mais dois braços aliados, cada dia mais integrados com as nossas necessidades lá na base. Isso, para mim, não pode ser passado em branco, porque temos muita luta, falta muita coisa, não é como queremos não, mas essas coisas é bom pontuar.

Recebia aqui Santa Cruz Cabralia, quero dizer à amiga Lindinalva que faça por escrito as reivindicações para encaminharmos, vamos ver agora Zezéu, ao senhor Ricardo...; Ibicuí, eu peço para falar direto com Ricardo – não entendi direito o que ele falou; aqui também está: O valor pecuniário está incluído no piso salarial? Não. O valor pecuniário é o conjunto. Adriano, agente de endemias de Paulo Afonso, pergunta por que o curso técnico apenas para os ACS e por que não estender ..., ela disse há pouco que vai estender também; já que vocês querem mesmo ajudar, acompanhado essa luta, por que existe na Sesab uma desigualdade? Não é na Sesab, é a luta, inclusive, da Sesab para que iguale, ele já vem dizendo que a Sesab – não, a Sesab está lutando para que iguale. Aqui na Bahia, já há um movimento nosso de igualdade, estamos levando pra Brasília para o dinheiro entrar, aí é que estamos querendo mostrar.

Agora, existem problemas aqui, gente, mostrar para Zezéu – o pessoal de Feira chegou ali, o pessoal de Salvador está aqui, quero até fazer um desafio: Feira e Salvador vão ter que entrar na nossa luta também, no nível estadual, para que os municípios passem, pelo menos, na íntegra, ao mínimo de 651, que é o que o governo federal manda, e que os prefeitos arquem com o INSS e com 1/3 de férias, que é a única coisa que vai ficar para eles, e isso é um desafio, principalmente para as grandes cidades, e na nossa carta, hoje, Carta Bahia dos Agentes Comunitários e de Endemias, vai sair como proposta dos prefeitos essa definição, para pelo menos, no mínimo, até que tenhamos os dois salários-base aprovados, essa situação possa melhorar um pouquinho mais a situação de vocês até que chegue a vitória final.

Com a palavra a nossa companheira Aladilce, depois, o deputado Álvaro e o nosso prefeito maravilhoso, Ataliba.

A Sr^a ALADILCE:- Boa-tarde a todos e a todas, quero saudar os nossos companheiros Zé Neto e Waldenor Pereira, proponentes desta maravilhosa sessão; o secretário Jorge Solla, que já se retirou, mas aqui publicamente o saúdo pelo excelente trabalho que vem fazendo à frente da Secretaria da Saúde; o deputado federal Zezéu Ribeiro, o deputado Álvaro Gomes, presidente da Comissão de Saúde da Assembleia; o prefeito de Maragogipe, companheiro Ataliba, e uma saudação especial a Enádio, agente lutador, representando aqui os agentes de endemias, a associação; Adenilson, do Sindacs; Ana Paula, que está aqui, grávida, mas está aqui na luta, uma salva de palmas pra essas mulheres guerreiras. (Palmas, muitas palmas).

Gente, uma saudação especial para todas as mulheres, especialmente Ana Paula, porque se ser agente comunitário e agente de endemias é difícil, é dureza, imagine, sendo mulher, porque sabemos o que a mulher enfrenta no mercado de trabalho para garantir a sobrevivência e ainda assumir as responsabilidades de casa, que deveriam ser divididas e infelizmente ainda não são. Então, parabéns às mulheres que compõem esse segmento, essa categoria.

Quero saudar também Edna, agente, representante da Frente da Transparência e fazer uma saudação especial a todos vocês que vêm aqui, como já foi dito, num dia de chuva, vocês têm dado exemplo para todas as categorias neste País, vocês estão fazendo história, estão fazendo política com p maiúsculo. Cada vez que eu entro numa audiência pública ou numa assembleia de vocês, me emociono, pode estar chovendo ou fazendo sol, mas este calor, esta vontade de vencer e de construir uma profissão valorizada, digna e que corresponda, do ponto de vista prático, na prática, ao valor que vocês têm no Sistema Único de Saúde, esta vontade e este calor não vemos, deputado Zé Neto, em nenhuma outra categoria, e ainda bem que existem parlamentares e companheiros, técnicos e técnicas, secretário da Saúde que vêm dando esse apoio, abrindo o caminho para essa categoria se constituir como classe trabalhadora, que é o que vocês vêm fazendo. Quero parabenizá-los, porque tanto em Brasília quanto no interior do Estado e em Salvador – aqui, temos feito na Câmara Municipal, eu e o companheiro Gilmar, diversas audiências públicas –, vocês estão construindo essa história sempre com a mesma garra e a mesma combatividade.

Vocês também têm um outro significado para o Sistema Único de Saúde, que é o da mudança do modelo assistencial. É um trabalho que simboliza que não é só com remédio e com médico que se resolve problemas de saúde. Aliás, mostra que é

principalmente com a informação, com a educação para a saúde, com a orientação, com a vigilância que vocês levam a cada casa. É com o combate aos vetores que hoje causam as grandes endemias e epidemias provocadas pelas doenças vetoriais. E aí estão os agentes de combate a endemias sendo incentivados a cumprirem metas para podermos evitar muitas mortes.

Então a ação de vocês é fundamental para o Sistema Único de Saúde. É um trabalho valorizado no discurso de todos, mas nem todos, infelizmente, valorizam vocês como deveriam.

Quero lembrar que os agentes comunitários começaram a se constituir como profissão há 18 ou 20 anos. E em 2000 surgiram os agentes de combate a endemias. Entretanto, na prática, a profissão foi instituída de maneira muito precária. E temos um saldo – como Zé Neto já falou aqui – devedor com essa categoria que só agora no governo Wagner começou a ser quitado. Então ainda tem muita coisa a ser feita. E tem muito prefeito que não paga insalubridade porque acha que agente comunitário e agente de combate a endemias são trabalhadores baratos, para atender o pobre.

Temos que ter a compreensão de que essas duas categorias, cerca de 300 mil trabalhadores, esse exército no País todo, têm de ser acolhidas pelo Sistema Único de Saúde da mesma forma que os outros profissionais. Eles têm de receber salário decente, têm de ter direito à licença-maternidade, têm de ter direito a um piso salarial – como está no Congresso Nacional o Plano de Careira – e à insalubridade. Existe prefeito que paga 10%, e outros que não pagam nada.

Quando o governador Wagner pegou esse programa, muita gente tinha contrato de gaveta. Agora ele está colocando no rumo certo, fazendo um ajuste de conduta com o Ministério Público. Mas isso é uma construção.

E quero dizer do meu respeito e da minha admiração pela luta de vocês. Que bom termos o governo Lula abrindo e valorizando o SUS. E aqui na Bahia com o governador Wagner dando prioridade. E vocês também têm uma frente parlamentar para apoiá-los, para ajudá-los como categoria do Sistema Único de Saúde. Assim acabaremos, Zé Neto, com aquela história de que os agentes de combate a endemias só têm direito a um sanitáriozinho numa unidade básica de saúde para usar como seu local de trabalho; ou a um canto de escada qualquer.

Ouvi de um procurador, aqui em Salvador, que vocês não tinham direito a insalubridade. Foi uma longa discussão para saber se o agente comunitário tinha esse direito, tendo em vista que ele não está num ambiente hospitalar. Aí eu disse: “Meu amigo, eles trabalham indo às casas das pessoas, se expõem, entram em contato diretamente com doentes. Os agentes de combate às endemias vacinam cachorros que muitas vezes podem estar contaminados com o vírus da raiva, trabalham com inseticidas, com drogas prejudiciais à saúde. Qual é a dúvida?”

Então é preciso que vocês façam coisas como esta. Que Zé Neto faça audiências como esta; que Álvaro Gomes apoie; que Daniel Almeida, Zezéu, Alice Portugal, Lídice da Mata e os demais integrantes da Bancada federal da Bahia façam uma frente parlamentar para arrancar do Congresso Nacional o piso de dois salários mínimos e a verdadeira valorização que vocês precisam.

Para terminar, quero dizer que estou a assinar também essa carta. Se a gente valorizar os agentes de combate às endemias, os agentes comunitários, com certeza,

teremos um SUS melhor em todo o Estado da Bahia.

Eu sou do interior do Estado, nasci em Noca Soure e me criei em Alagoinhas e sei da grande importância que tem para o interior, para o povo da roça, a saúde pública, que muitas vezes é tão dificultada. E a gente sabe que o agente comunitário tem sido esse elo entre a população e o Estado brasileiro. Portanto viva a luta de vocês. Tem que vir mesmo para aqui, para ouvir, para dizer e para construir, porque, tenham certeza de que há ouvidos abertos no governo Wagner e no governo Lula para fazer a saúde melhorar.

Um grande abraço. Podem contar comigo!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Passo a palavra ao prefeito de Maragogipe, que representa os demais prefeitos, Ataliba.

O Sr. PREFEITO ATALIBA:- Sem querer quebrar o protocolo, quero saudar essa turma e parabenizar os companheiros Zé Neto e Waldenor Pereira pela belíssima iniciativa de fazer neste dia esta sessão especial. Na minha concepção, é um dia especial para todos nós, porque é um dia de exercício da nossa responsabilidade política.

Quando eu falo nossa, é de todos que estão na Mesa. E aproveito para saudar todos, os vereadores Aladilce e Gilmar; Flávia, que representa as secretárias; a nossa querida Ana; o Eládio e o Rangel, que representam os companheiros e companheiras da luta do dia a dia; e a companheira Alacina, que é nossa quase conterrânea.

Quero dizer que venho aqui me colocar como instrumento de vocês. Isso pagando tudo que os agentes comunitários e os agentes de combate às endemias vêm fazendo em meu município e tenho a certeza de que em cada palmo de terra deste Estado da Bahia e do Brasil. Dizer para vocês que, mesmo tendo ainda neste País grande situação de miséria, principalmente na área da Saúde, mesmo tendo o governo Lula, o governo Wagner, prefeituras alinhadas com esse projeto, precisamos estar vigilantes para que os nossos direitos sejam respeitados.

É triste ouvirmos que ainda existem prefeitos que atrasam salários. É triste ouvir que ainda existem prefeitos que não escutam as vozes daqueles que no dia a dia nos representa em cada localidade do nosso município. Os agentes comunitários, aliás, os agentes populares, para não ficar uma divisão, na minha concepção vocês são agentes da cidadania deste país, quero dizer que vocês são a porta de entrada da gestão de qualquer prefeito, do mais avaliado ao menos avaliado. E aqueles que ainda não têm a sensibilidade de entender isso estão tomando pau na moleira.

Quero dizer a cada um de vocês do meu orgulho de em cada primeira quinta-feira do mês a gente se reunir com essa turma, apanhar e bater, mas, ao fim de cada reunião, e o Sindacs está aqui e pode ser testemunha disso, depois de apanhar, bater, discutir, dialogar com essa turma, saímos no final da manhã com os encaminhamentos para, no próximo mês, tomar as resoluções possíveis de realizar.

Quero dizer que o prefeito tem que ser prefeito dessa turma. Nós prefeitos temos que ser prefeitos dos agentes da cidadania deste País. Quero dizer que a questão de aprovar a emenda 63, o Paulo Coelho fala da questão da harmonia do momento. O parlamento está aqui representado, os governos estão aqui representados, a categoria

está aqui representada e aqui está parte de um exército deste País. E aí a gente não tem que ter dúvida do que o agente quer. Isso aqui é um exercício de cidadania, e a gente precisa entender que a política tem que estar entranhada em nossa veia. Essa coisa de dizer que isso não é política, isso aqui é política, isso aqui é cidadania, e a gente não pode cair no conto de que não podemos pertencer à classe política e representar esse povo.

Todos que estão aqui são oriundos de cada movimento social, de cada movimento sindical, e a gente precisa eleger vários e vários de vocês para representá-los em cada categoria, seja no Parlamento municipal, seja no Parlamento estadual, seja na esfera nacional. É daqui que precisam sair os nossos verdadeiros representantes. Isso aqui é apenas mais um degrau do exercício que é cuidar do povo brasileiro.

E dizer para Solla, dizer para Wagner, que isso aqui é obrigação nossa como militantes. Todos nós que militamos antes de chegar ao poder temos que transformar, aproveitar a nossa passagem pelos governos municipal, estadual, federal para transformar. O poder serve para isso, para transformar. Estamos dando provas disso.

O governo do Estado, a partir de vocês, tem feito uma revolução silenciosa, reestatizando a saúde neste Estado. Quero dizer a cada um de vocês que o governo, junto com vocês, está devolvendo a saúde ao povo baiano.

No meu município, uma receita médica, uma ficha para extrair um dente era trocada pelo voto. Isso tem acabado porque temos um exército de fiscais. Vocês fazem todos os papéis que nós fazemos na sociedade. Os agentes comunitários da cidadania trazem para o governo... Quero bater palmas para esta turma de Maragogipe, eles trazem tudo de bom e de ruim que a sociedade produz para as nossas discussões e a gente consegue devolver.

Tenho dito, não posso falar de todos, mas tenho um bando de chatos lá em Maragogipe que ajudam nesta gestão, que têm ajudado a transformar, que têm tirado aquele município do nível de miserabilidade que existia (palmas), e isso tudo eu agradeço a essa turma, são figuras que têm contribuído muito para o desenvolvimento de Maragogipe.

O município de Maragogipe vem se destacado em várias áreas, mas tenho certeza de que o legado que vamos deixar no governo é exatamente deixar de nos curvar à turma que privatizou a saúde aqui no Estado. Nós, lá em Maragogipe, sofremos muito. E graças a essa turma que está aqui, que representa vocês, também em Maragogipe estamos transformando isso.

Ao Waldenor e ao nosso companheiro Zé Neto, quero dizer da minha satisfação de estar aqui hoje com esses dois parlamentares que vêm fazendo a diferença dentro desta Casa. Eu acho que ainda é preciso mais representantes – dessa turma que está aqui na Assembleia – no Parlamento Nacional. Precisamos produzir mais políticos sérios neste País, e político sério sai da classe trabalhadora. Vocês estão de parabéns. Vida longa para esta luta nossa. Vamos para a luta e vamos vencer. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Pegar este DVD e pegar só esta parte do prefeito de Maragogipe e mandar para um bando de prefeitos que não entenderam ainda que esta turma é nossa e é quem constrói na comunidade a cidadania. (Palmas)

Pessoal de Santa Terezinha, quero explicar aqui uma coisa a vocês: nenhum concurso público – olha o que estou dizendo, até para chamar a atenção, porque aconteceram vários casos e estão começando a chegar mais –, nenhum concurso público pode ser realizado em nenhum município sem a combinação, no caso dos agentes comunitários, com a Secretaria da Saúde, e passa também por uma liberação do Ministério da Saúde.

Portanto, o prefeito de Santa Terezinha, que ainda não desprecariizou definitivamente os agentes e fez concurso, ele vai, simplesmente, pegar embaixo, porque vocês precisam ser regularizados imediatamente. Já peço que me passem um documento para encaminhar a Ricardo e vamos buscar junto a Ricardo a interlocução para fazer a intervenção inicialmente administrativa, e se não der certo vamos para uma intervenção judicial, porque isso aí é a mesma coisa que fizeram em Gongogi, está totalmente errado. Vocês que já fizeram seleção pública e que exerciam atividades ACS ou ACE, ambos têm direito a manter-se no quadro e serem desprecariizados com lei municipal.

Convocamos agora, convidamos agora por 3 minutos, peço até que seja mais rápido, deputado Álvaro, vou colocar 2 minutos, você pode falar, já conhece a Casa. O deputado Álvaro é o nosso presidente da Comissão de Saúde, é o nosso companheiro no dia a dia da nossa luta. É valioso demais, ele que trata das questões de saúde na Casa, que possa se manifestar acerca desse encontro e do seu compromisso com os agentes.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Gostaria de saudar esses dois valiosos companheiros de luta: Zé Neto, autor dessa sessão especial e nosso companheiro Waldenor Pereira, dois lutadores aqui na Assembleia Legislativa, deputado Zé Neto presidente da Comissão de Constituição e Justiça e deputado Waldenor Líder do governo; saudar também o presidente da Associação dos Agentes de Combate às Endemias, Enádio e o companheiro Adenilson Viana Rangel, coordenador do Sindax; saudar os demais membros da Mesa, nossa camarada Aladilce, nosso companheiro Gilmar, e a saudação especial é para essa participação expressiva dos agentes comunitários e agentes de endemias que vieram de várias cidades do interior para participar desse importante evento.

Evidente que existem os lutadores, as lideranças que lutam, os parlamentares, os agentes, enfim, dos diversos segmentos, do Executivo. Agora, uma coisa é certa: nenhuma luta tem resultado concreto se não contar com a participação efetiva do segmento, e aí está o mérito dos agentes comunitários e agentes de endemias. Não fosse a participação efetiva de todos vocês, vocês não estariam aqui acumulando diversas vitórias, conquistadas com muita luta e com muita mobilização.

Portanto, a participação de vocês deve continuar, porque se em 2006 aqui na Bahia, conforme dados colocados, indicam que apenas 5% dos municípios possuíam agentes comunitários com vínculo formal, e em 2009, 403 municípios já possuíam vínculo formal, representando 96,64%. Isso não foi por acaso. Isso foi fruto da luta de todos vocês, de todos nós, de todos aqueles que buscam a construção de uma nova sociedade.

Ora, se esses avanços conquistados foram com luta, será com muita luta e com

muita mobilização que todos vocês irão conquistar o piso nacional dos agentes comunitários e agentes de endemias. (Palmas)

Não tenho nenhuma dúvida, será com muita mobilização, porque nada cairá do céu. Todas essas conquistas são fruto de muita luta, porque não podemos ficar esperando que as coisas aconteçam. Nós temos que estar mobilizados e a sociedade, juntos, é que vai construir uma nova sociedade.

Portanto, nobre presidente, Zé Neto, Waldenor Pereira, nossos camaradas, quero dizer que essa é uma luta de todos nós, a luta do governo Wagner para que possamos, realmente, avançar nas conquistas, principalmente na área da saúde, que tem sido um exemplo aqui na Bahia. Como presidente da Comissão de Saúde, naquilo que couber, naquilo que for da nossa competência estaremos aqui juntos com todos vocês.

Finalmente, parabenizar, mais uma vez, Zé Neto e Waldenor, que são exemplos de parlamentares aqui, nesta Assembleia Legislativa.

Um grande abraço para todos vocês e vamos à luta até a vitória. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra a Sr^a Flávia, pelo tempo de 2 a 3 minutos, representando, através do Cosems, todos os secretários municipais da Saúde do Estado da Bahia. O secretário da Saúde é quem está no dia a dia de vocês, e ela é a representante do Cosems, que é o conselho estadual dos secretários. Ela vai chegar lá e dizer: “Falei, participei e vi um movimento muito forte, e vocês, secretários da Saúde de todo o Estado, tomem juízo, quem não já tiver tomado, para atender melhor ainda aos nossos agentes de endemias e comunitários pela Bahia afora.”

A Sr^a FLÁVIA ARAÚJO:- Boa-tarde a todos e a todas. É sempre uma responsabilidade falar em nome de 416 colegas, representando o Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde.

Primeiro, saúdo todos os agentes comunitários de saúde e agentes de endemias, e quero dizer que é uma satisfação estar aqui, hoje, prestigiando esse evento, que é um marco de uma luta que já vem, realmente, trilhando um caminho longo. E eu acredito piamente que vamos galgar um resultado positivo por todo esse cenário que está colocado aqui, hoje, pela mobilização da categoria, pela mobilização dos gestores, pela mobilização dos parlamentares, por todo esse conjunto de esforços que têm sido envidados para, realmente, alcançar esse resultado que temos buscado ao longo de um tempo.

Quero saudar os deputados estaduais Zé Neto e Waldenor, por essa iniciativa de criar um espaço dentro desta Casa para estarmos dialogando sobre um assunto tão relevante, e estender essa saudação aos demais membros da Mesa.

E dizer que nós, enquanto Cosems, reconhecemos o papel de cada agente de saúde, de cada agente de endemia, e temos um grupo do município aqui, que pode estar traduzindo esse relacionamento que temos construído com essa categoria. Todas as colocações que foram feitas aqui até o momento, tanto pelos reclames de cada um, tanto pelas palavras positivas ditas, estão em sintonia com o diálogo que o Cosems tem travado com a categoria. Está aqui o Sindacs, estão aqui os demais dirigentes que podem confirmar isso.

E dizer que reconhecemos, que compramos essa luta, compramos essa briga e

que nós, em toda reunião mensal, temos sempre um ponto a tratar para, realmente, validar e legitimar essa parceria que se tem colocado. E dizer que estamos aqui e que, realmente, reconhecemos essa parceria e esse papel.

E colocar o seguinte: acontecem tantas coisas todos os dias, vemos tantas dificuldades no nosso dia a dia, tanto no trabalho quanto em nossa vida na família, mas nada impede o anoitecer e o amanhecer. E temos sempre que esperar um dia após o outro para reunirmos os resultados e alcançarmos os objetivos. Eu acho que é esse o caminho que temos trilhado, independentemente das dificuldades, independentemente das condições. E eu acredito, realmente, como disse anteriormente, que vamos alcançar os resultados pelos quais temos lutado há tanto tempo. Estamos juntos nessa luta.

Quero parabenizar cada um que está aqui pela dificuldade que enfrentou para estar presente hoje, e valorizar esse momento para que na ida a Brasília consigamos sair de lá com um resultado positivo.

Parabéns a todos e uma boa-tarde. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Muito obrigado, Sr^a Secretária Municipal, Flávia Araújo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra o ex-secretário Executivo da Secretaria da Saúde, sindicalista Amaury Teixeira.

O Sr. AMAURY TEIXEIRA:- Eu, na verdade, não sei por que Zé Neto está com receio de me apresentar como ex-subsecretário da Saúde, ex-diretor-geral da Sesab, e estou como pré-candidato. Não há por que negar essa origem. Eu não estou aqui como membro da Sesab, estou como uma pessoa que viveu, que vive o cotidiano da saúde na Bahia, que acompanha e que tem interesse nos assuntos da saúde da Bahia, e que tem algumas questões para colocar. Eu acompanho... Dentro da composição do Governo Wagner, dentro da Secretaria, tivemos uma série de discussões... Quero aqui, primeiro, Alcinda e Ricardo, reconhecer o papel que vocês têm e tiveram. Não podemos tirar o mérito dos nossos técnicos da Secretaria, o esforço, reconhecer os limites. E aí, Nonô, você que vai ter uma grande tarefa também na próxima legislatura e que teve um grande papel na Assembleia Legislativa, certamente desempenhará para essa comunidade e para as demais um grande papel na Câmara federal; você e Zé Neto que têm brigado muito por essa categoria, quero cumprimentá-los, assim como Álvaro e demais membros da Mesa.

Temos que ter algumas compreensões. Álvaro foi claro. Todos os avanços conquistados não são fruto de benesses de nenhum governante, mas fruto da organização, fruto da luta de vocês. O governador Wagner tem dito que o principal mérito nosso é fazer a cidadania avançar neste Estado, é fazer a organização dos trabalhadores avançar, fluir. Esse é o mérito central de qualquer gestão democrática. Temos que ter a compreensão de que vivemos numa federação. O Brasil é um estado federativo, onde cada ente federativo tem um papel. Na saúde isso é mais visível. É complexo. A União tem um papel, o Estado tem outro, e os municípios têm também um papel. Na saúde, os municípios podem chegar à chamada gestão plena, ou seja, assumir toda a execução do serviço de saúde. É claro que a atenção primária, independente de qualquer circunstância, é atribuição do município. A União tem um

papel? Tem. E fez o seu papel. O Congresso Nacional, que é parte da União, colocou duas emendas à Constituição, e nada mais forte do que isso, garantindo direito a vocês. Mas vejam que isso não é suficiente, porque a União não intervém na execução da atenção primária. Para garantir o direito de vocês, era necessária uma lei da Câmara de Vereadores, do ente contratante de vocês. Então, a relação principal, o mecanismo de luta, de força principal de vocês é com o gestor municipal.

Não é à toa que Alcindo e Ricardo estão colocando aí: por que é que a Bahia foi o único estado do Brasil que teve coragem de entrar nessa questão, de entrar nessa luta com vocês? Os outros estados se acomodaram. “Isso não é papel nosso.”. É papel, sim. O Estado da Bahia é o único estado que está exercendo corretamente seu papel, o de indutor na despreciação do vínculo de vocês. Não podemos despreciação o vínculo de vocês, só os municípios, mas nós podemos induzi-los. Isso nós temos feito, isso nós temos acelerado. Os outros estados dizem que é papel do município. Então, deixa isso para lá. Nós, do Estado da Bahia, buscamos isso. Vamos continuar buscando. Temos compromisso. Nossos técnicos, o secretário Solla, nós, que estamos fora da Secretaria como militantes da saúde pública, vamos lutar com vocês, sim, para garantir-lhes o piso salarial, a profissionalização e a despreciação total.

Entendemos que só assim podemos avançar ainda mais, porque já avançamos muito na atenção primária neste País, por entendermos, como Aladilce disse aqui claramente, que resolver o problema da saúde pública não é construir hospital, não é dar medicamento, não é ter mais médicos. Resolver o problema da saúde pública no Brasil é principalmente monitorar, controlar, informar, educar, como Aladilce disse, e combater os vetores.

É verdade o que a Aladilce disse, se nós não acreditarmos nisso, não investirmos nisso, e não é à toa que vocês são elogiados, reconhecidos como os principais agentes de saúde pública do País hoje, isso é verdade, o papel principal é de vocês. Agora, precisamos direcionar a nossa luta, canalizar as nossas forças para a direção correta.

O Estado tem o seu papel? Tem, e o Estado da Bahia está cumprindo. A União tem o seu papel? Tem, e o presidente Lula está cumprindo. Entretanto, muitos municípios se recusam a cumprir, e temos que lutar para que eles cumpram o seu papel. Muitos municípios, diga-se de passagem, têm colaborado, agido conjuntamente, têm avançado. Nós temos que entender o papel de cada ente federativo no desenvolvimento da saúde pública.

Parabéns pela luta de vocês! Parabéns pela atuação vocês na saúde pública! Mas chamo a atenção, porque vocês estão lutando, sim, têm essa capacidade de mobilização que é impressionante. Podemos atestar aqui que talvez nenhuma categoria, nos últimos tempos, na Bahia, tenha demonstrado essa capacidade de mobilização. Mas vocês não podem errar o alvo, não vão se mobilizar acertando no alvo indevido, se mobilizem acertando no alvo correto. E o alvo principal de vocês, sem dúvida nenhuma, são os municípios, que são os seus contratantes e os responsáveis por assegurar os vínculos de vocês.

Muito boa noite e obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra Gilmar. Depois dele, há mais 2

inscritos e vamos encerrar. Eu estou pedindo, neste finalzinho, um pouquinho mais de rapidez.

O Gilmar é vereador de Salvador e também tem participação muito forte no movimento. Como estamos realizando em Salvador o encontro, é fundamental que demos espaço a este importante vereador aqui da nossa cidade.

O Sr. GILMAR SANTIAGO:- Quero saudar a Mesa, os companheiros Zé Neto e Waldenor Pereira, proponentes desta sessão; os companheiros que fazem parte das entidades representativas – Ana Paula, Enádio, Edmilson, do Sindacs; nossos companheiros da Sesab, Ricardo, a outra companheira; a representante das secretárias e secretários da Saúde, quero parabenizar vocês que vieram de vários pontos do nosso Estado.

Aqui em Salvador, na Câmara Municipal, não somos apenas eu e a Aladilce que temos compromisso com essa luta, outros vereadores, toda a Bancada do PT, os vereadores Carballal, Vânia Galvão, Moisés Rocha, Marta Rodrigues, Olívia Santana, ou seja, toda a Bancada da Oposição tem compromisso com a luta de vocês, e não é de agora, desde o período, Zé Neto, em que nós do PT e do PCdoB estávamos à frente da Secretaria da Saúde do Município. Foi na gestão do PT, em Salvador, com os nossos companheiros Luiz Eugênio e Carlão, que foi feita a regulamentação dos agentes comunitários de saúde. E, nesse momento, estávamos lá também na Secretaria de governo.

Portanto, Zé Neto, nós aprendemos há muito tempo, em 2003, eu, com mandato de vereador, você, na Assembleia, nós que somos vinculados ao companheiro Walter Pinheiro, que é um lutador dessa grande batalha de vocês, que voltou para o Congresso Nacional e vai poder, junto com o Zezéu e o Luiz Alberto, lutar para conquistar o piso salarial. com a PEC vitoriosa, com o Amaury, que se desincompatibilizou e é candidato a deputado federal pelo PT, para ser mais um, para estar junto com essa turma em Brasília, no Congresso, garantindo essa luta.

Portanto, gente, estamos aqui solidários com vocês para dizer o seguinte: nada melhor para a classe trabalhadora, e a história do Brasil dá uma demonstração disso, que lutar quando temos ambiente democrático no País. Toda vez que temos ambiente democrático no País e nos Estados, a luta dos trabalhadores avança. Foi no governo Lula que vocês conseguiram, depois de muita luta, a regulamentação, o reconhecimento da profissão. E eu não tenho nenhuma dúvida, e quero aqui trazer este elemento, de que a política é importante para a luta dos trabalhadores. Quero dizer que neste ambiente em que temos a Sesab parceira, uma Sesab que arregaça as mangas e está junto com as categorias batalhando para que os municípios assumam a sua responsabilidade.

Então, queremos garantir que façamos essa luta este ano. Mas precisamos ter um ambiente democrático, como temos na Bahia com Wagner, como temos com o companheiro Lula, para que possamos avançar. Portanto, a luta para melhorar as condições de trabalho, para melhorar as condições de salário, tem de estar vinculada a essa luta política para termos governos que respeitem os direitos dos trabalhadores.

E ainda quero dizer que estamos na Câmara de Salvador com a luta dos companheiros pelo pagamento da retroatividade da insalubridade e pela mudança do regime, como os companheiros Enádio e Ana Paula já colocaram. A Bancada da

Oposição está lá Câmara lado a lado com vocês para garantir que essa luta seja vitoriosa.

A luta continua até a vitória!

Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- José Maurício, agente comunitário de saúde, pediu para falar. Já ouvimos representantes das categorias e convidados

Há alguém que queira manifestar alguma outra coisa que ficou sem ser dita?

Para encerrar, com a palavra Lázaro, que é um ACS, por 2 minutos. Vamos fazer um levantamento final para arrematar, porque acho que tivemos um grande sucesso hoje.

Vamos fazer aqui com vocês uma arrematação, dizer quais são as metas do documento e quais são os objetivos daqui para frente.

O Sr. LÁZARO:- Primeiro, gostaria de saudar os meus colegas. Como representante do Sindacs-Bahia, com o qual temos travado uma luta em parceria com o governo do Estado e o município, quero saudar a Mesa e todos que estão presentes, como o prefeito de Maragogipe, que tem sido um parceiro incansável; a secretária também tem sido uma parceira fiel aos compromissos com os agentes comunitários e agentes de combate a endemias.

Queremos lembrar somente o seguinte: hoje não é mais uma vergonha dizer que somos agentes comunitários e agentes de combate a endemias. Hoje, estamos fazendo a nossa história, como foi a história de Zumbi dos Palmares. Hoje, quem faz a história é o agente comunitário e o agente de combate a endemias. E temos mostrado isso nas nossas lutas, no nosso dia a dia como profissionais. Antes, sofríamos discriminação dentro das unidades de saúde, quando olhavam para cada um de nós como se fôssemos uma doença. Agora sabem que somos parceiros. Hoje, o que faz a saúde mudar é o trabalho do agente comunitário e do agente de combate a endemias.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Para encerrar, gostaria de dizer que vamos fazer a carta e a remeteremos para todas as associações e sindicatos. Vocês podem nos enviar os resultados das reuniões regionais para que possamos encaminhá-los. Pedimos também a presença da Divep e da ADAB, porque é fundamental para fazermos os diálogos com os municípios.

Encerrando a nossa sessão, quero dizer a vocês que essa carta contará com tudo que minuciosamente foi colocado aqui. E tem uma coisa, gente, que acho importante dizer. Cada vez que vocês vêm para cá a sessão é apresentada ao vivo pela *TV Assembleia* e pela internet, amanhã estaremos na imprensa. E cada município de vocês vai saber que cada organização veio encontrar outras organizações. E este e os outros encontros que tivemos ao longo da nossa trajetória foram importantes para que conseguíssemos chegar aonde chegamos com a nossa organização.

Só acho que depois da emenda 51, Waldenor, demos uma relaxada e o movimento ficou um pouco esvaziado. Mas posso dizer, com tranquilidade, que ele

voltou com toda a força. Tenho visto isso no interior. E esta vinda de vocês aqui hoje nos dá muito mais responsabilidade a nós todos que estávamos aqui, aos deputados federais que estavam aqui como Zezéu, Luiz Alberto e Daniel que é ligado a esta luta. De lá, Walter Pinheiro me ligou duas vezes para dizer a vocês que voltou a ser deputado federal e que está junto com vocês.

Vocês, hoje, também têm uma candidatura de representação da categoria buscando o seu espaço com a menina Lúcia Gutemberg. Há outras candidaturas como também aparecerão como a que já está aí se encaminhando para se candidatar o nosso companheiro Amauri Teixeira e outros tantos. Eles vão fazer a luta e o embate aliando os interesses da luta dos agentes comunitários de endemias às suas lutas institucionais para serem deputados federais. Há outros candidatos a deputados estaduais que buscarão os seus caminhos. Na hora certa, cada um saberá o seu caso.

Aqui nós temos ainda três deputados estaduais neste momento que podem representar a Casa como os deputados Álvaro Gomes, Waldenor Pereira, o nosso líder hoje e já tem outros caminhos também que ele está querendo trilhar. Ele está aqui conosco e quero agradecer de coração, Waldenor. É bom conviver com você e é bom saber que você está conosco realizando este evento.

Eu tive um friozinho na barriga de que não tivesse a dimensão que teve por conta da chuva e por conta também de um certo esvaziamento que aconteceu em função do esclarecimento que nós vimos na Federação. Agora, graças a Deus, através de um bom acordo, ela retoma o seu caminho. Já está lá hoje a comissão que representa a federação e representa a Bahia em Goiânia discutindo as questões nacionais. Com certeza, a partir de maio ou junho, nós estaremos juntos aí nos municípios, mas, acima de tudo, em Brasília fazendo a luta.

Vocês receberão os relatórios desta comissão. Agradeço de coração a todos e a todas que nos deram o prazer de, mais uma vez, encher esta Casa de, mais uma vez, encher os nossos olhos de, mais uma vez, encher os nossos corações de luta, esperança e vitalidade que só vocês sabem tirar, que só vocês sabem fazer e que só vocês sabem trazer aqui para esta luta que é nossa no dia a dia da Assembleia e com a presença de vocês fica muito mais brilhosa e muito mais bonita.

Valeu, gente! Boa viagem! (Muitas palmas) Que Deus nos acompanhe e nos ilumine. (Muitas palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*